



# RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

ANO BASE 2014

**VERACEL**

# SUMÁRIO

Mensagem da presidência	04	
	05	Mensagem dos diretores
Quem somos	06	
	10	A sustentabilidade na Veracel
Governança	16	
	22	Diálogo ativo
Desenvolvimento regional	36	
	40	Gestão de pessoas
Nossa produção	46	
	63	Biodiversidade
Demonstrações financeiras	72	
	74	Índice remissivo GRI
Declaração de verificação independente	82	
	85	Expediente

O projeto gráfico foi inspirado nas formas geométricas da molécula de celulose. Foram utilizados hexágonos como elementos gráficos deste documento, nos aproximando da essência do nosso produto.

# MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA



Antonio Sergio Alipio, Diretor Presidente

Prezado leitor,

É com satisfação que publicamos a 10ª edição de relatos de sustentabilidade da Veracel, utilizando a GRI como metodologia desde 2010. A cada ano, aprimoramos nosso olhar para a gestão que fazemos de nossos indicadores e renovamos nosso compromisso com as partes interessadas em nosso negócio, por meio de um acompanhamento sistemático daquilo que é relevante para a Empresa e para seus públicos. Entendemos que não se trata de publicidade, mas de um relato honesto e transparente do aprendizado diário de produzir celulose a partir da fibra curta de eucalipto, mirando a ousada visão de nos tornarmos uma referência mundial em sustentabilidade.

O ano de 2014 trouxe um marco significativo para a história da Veracel: atingimos 10 milhões de toneladas produzidas, em menos de 10 anos de produção. Ao mesmo tempo, não podemos deixar de mencionar o quão difícil foi o ano para a economia, trazendo novos desafios para a Empresa, como o aumento de custos. Ainda assim, conseguimos apresentar bons resultados.

Destaca-se também em 2014 o sucesso na transferência para a Aspex<sup>1</sup> da gestão sobre o processo de certificação dos produtores que fazem parte do Programa Produtor Florestal da Veracel. Esse é um sinal claro de maturidade que representa, mais do que o certificado em si, a incorporação, em nossa região, de uma cultura das melhores práticas ambientais e atenção aos requisitos legais. O ano também marcou a consolidação de nossos processos de certificação socioambiental, já que mantivemos a certificação FSC® e a certificação Cerflor.

A manutenção e o fortalecimento do diálogo com as comunidades e as entidades que representam a sociedade também merecem destaque. Os temas de interesse comum, mesmo em situações em que houve divergência de pontos de vista, foram tratados com maturidade, serenidade e objetividade. Esse tom também marcou o diálogo que procuramos estabelecer com os movimentos sociais que representam os trabalhadores sem-terra, com a mediação do Governo do Estado da Bahia, a participação do Inbra e apoio da Esalq/USP, por meio do qual estamos avançando na execução inicial do projeto de assentamentos sustentáveis. Ainda há um caminho a ser traçado para os próximos anos. Queremos colaborar para a construção de um modelo inédito e inovador de enfrentar o desafio de acomodar famílias em projetos de inclusão socioprodutiva, com sustentabilidade.

Outro destaque, agora olhando mais para dentro de casa, diz respeito à segurança nas nossas operações. Ao longo dos últimos anos - e notadamente em 2014 - nossos indicadores têm melhorado continuamente. Essa evolução é fruto de um trabalho intensivo de aculturação sobre questões de segurança. Também implantamos o programa DNA da Liderança, que deve se estender até 2016, em parceria com a Fundação Dom Cabral, com o objetivo de qualificar nossos líderes, sobretudo, para aprimorar a gestão de pessoas.

Todos esses aspectos nos desafiam e nos levam sempre a atuar em linha com nosso Modelo de Sustentabilidade, que nos permite um aprendizado contínuo para o aprimoramento das relações e do diálogo com nossos públicos de interesse.

# MENSAGEM DOS DIRETORES



Ari da Silva Medeiros,  
Diretor de Operações

2014 foi um ano de consolidação de processos: 99,7% de Qualidade Prime, o melhor índice mundial; performances históricas em desempenho ambiental, que resultaram em apenas duas reclamações de odor, o menor índice em 10 anos de produção; além do recorde de entrega aos acionistas - 1.154.000 toneladas de celulose transportada via modais marítimo e terrestre. Também foi o ano em que geramos mais excedentes de energia elétrica para o Sistema Interligado Nacional, contribuindo para minimizar os impactos da crise energética do País.

Temos muitos outros desafios à frente. Melhorar ainda mais os índices de segurança, que evoluíram 40% em relação a 2013, é um deles. Também vamos trabalhar para recuperar os bons índices de produção, que foi prejudicada em 2014 devido a um problema na caldeira de recuperação em janeiro, quando deixamos de produzir 22 mil toneladas em um mês. Em 2015, independentemente da conjuntura, vamos procurar atingir nossos objetivos, o que reforça a responsabilidade de fazer sempre mais e melhor, priorizando as pessoas por meio de melhorias nos processos internos de gestão.



Anderson Angelo de Souza,  
Diretor Administrativo Financeiro

Dando continuidade ao Planejamento de Gestão de Riscos, em 2014 trabalhamos fortemente para identificar os potenciais controles para reduzir ou eliminar os riscos previamente mapeados que podem impactar nossos negócios. Considero esse trabalho fundamental para a antecipação de ações, especialmente diante do atual cenário econômico e dos desafios que se apresentam, como a busca por redução de custos e por alternativas para enfrentar as crises energética e de água.

Em 2015, vamos utilizar nossas ferramentas de prevenção de riscos para que possamos nos antecipar aos acontecimentos no cenário brasileiro. Vamos acompanhar de perto os dados macroeconômicos e procurar ser velozes, mantendo a precisão na tomada de decisões. Ao completar 10 anos de operação industrial, em 2015, também chega o momento de revisar nossa governança e verificar se as premissas de nossas principais políticas atendem a esses desafios do negócio.



Sérgio da Silveira  
Borenstain, Diretor Florestal,  
Suprimentos e Logística

Sabemos que a melhoria da segurança nas estradas por onde passam nossos caminhões e que fazem parte da vida das comunidades é uma busca contínua. Nesse sentido, o uso da tecnologia com vistas à melhoria da segurança, adequação ambiental e produtividade na área florestal ganhou destaque em 2014.

Para 2015, nossos desafios são muitos. Vamos trabalhar alinhados aos objetivos do negócio, em meio a um cenário econômico difícil, para a redução do custo da colheita. Já começamos o mapeamento de iniciativas que podem contribuir para diminuir esse custo e daremos foco total para sua viabilidade. E, para isso, é importante saber que contamos com parceiros engajados nesse propósito.



## QUEM SOMOS

A Veracel é um empreendimento agroindustrial que integra operações florestais, industriais e de logística, que resultam em uma produção anual média de 1,1 milhão de toneladas de celulose, gerando **2.904 empregos próprios e de terceiros**. Somos fruto da parceria entre duas empresas líderes no setor de celulose e papel em âmbito internacional: a brasileira Fibria e a sueco-finlandesa Stora Enso, que compartilham nosso controle acionário, detendo, cada uma, 50% das ações da Empresa.

Nossas atividades tiveram início em 1991, quando adquirimos as primeiras terras no Sul da Bahia. A produção iniciou-se, efetivamente, em 2005. Em pouco menos de 10 anos de atividades chegamos a 10 milhões de toneladas produzidas, fato alcançado em novembro de 2014, que representa um marco para a Empresa e para a região.

**692** **2.212**  
colaboradores próprios terceiros

As operações industriais da Veracel estão localizadas em Eunápolis, Sul da Bahia



## LINHA DO TEMPO

### Década de 1990

- 1991** Início das atividades da Empresa como Veracruz Celulose
- 1992** Início do plantio de eucalipto
- 1996** Obtenção de licença ambiental para a implantação da Fábrica de celulose
- 1998** Mudança de razão social da Empresa para Veracel Celulose S/A e criação da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Estação Veracel

### Década de 2000

- 2001** Início da construção do Terminal Marítimo de Belmonte (TMB) e das operações de colheita florestal
- 2002** Implantação do Programa Produtor Florestal (PPF)
- 2004** Início das obras da Fábrica
- 2005** Início das operações industriais, certificação de manejo florestal e cadeia de custódia pelo Programa Brasileiro de Certificação Florestal (Cerflor) e criação da Rede de Percepção de Odor (RPO)
- 2008** Certificação Forest Stewardship Council® (FSC®) e Certificação da Cadeia de Custódia FSC®

### Década de 2010

- 2010** Assinatura do Pacto para o Desenvolvimento da Costa do Descobrimento com o Governo do Estado da Bahia
- 2011** Produtores do Programa Produtor Florestal (PPF) conquistam, pela primeira vez, dupla certificação de manejo florestal (certificação FSC® e certificação Cerflor/PEFC®)
- 2012** Obtenção de Licença Prévia para a expansão da atual Fábrica de celulose que prevê uma capacidade de produção de 2,7 milhões de toneladas anuais
- 2013** Território de Proteção ganha apoio da ONG internacional Childhood para implementar o Projeto de Proteção em Rede nas cidades de Eunápolis, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália
- 2014** Veracel Celulose atinge a marca de 10 milhões de toneladas de celulose produzidas  
Divulgação dos resultados do Monitoramento do Desembarque Pesqueiro realizado nas cidades de Belmonte e Santa Cruz Cabrália  
Elaboração do Plano Municipal de Enfrentamento à Violência e Exploração Sexual Infantil, uma ação do Projeto de Proteção em Rede integrada ao Território de Proteção  
Entrega de seis Agroindústrias Simplificadas de Hortifruticultura contempladas no 1º Edital do Pacto para o Desenvolvimento da Costa do Descobrimento  
Lançamento do 2º edital para atualização do Monitoramento Independente da Cobertura Florestal das Bacias Setentrionais do Extremo Sul da Bahia  
Realização de oficinas em nove municípios da área de influência da Veracel para elaboração dos Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA)  
Transferência da condução dos processos de certificação dos produtores florestais associados ao PPF da Veracel para a Associação de Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia (Aspex) e reorganização das propriedades rurais de cinco para três grupos, para atender às especificidades de um padrão específico do FSC®



# ONDE ATUAMOS

Respeitamos e estamos abaixo do limite de plantio de cada município. Além disso, grande parte da nossa área é destinada à preservação.



Nossa Empresa compõe-se de um Núcleo Florestal, onde está o viveiro de mudas de eucalipto, uma Fábrica, localizada em Eunápolis, a 60 quilômetros da costa, de um Terminal Marítimo, situado em Belmonte, e da operação florestal que abrange dez municípios no Sul da Bahia. Além dos já citados Eunápolis e Belmonte, temos plantações em Canavieiras, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Mascote, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália.

Nas propriedades da Veracel, para cada hectare ocupado pelo plantio de eucalipto, um hectare é dedicado à preservação ambiental. Além disso, respeitamos todas as condicionantes de operação estabelecidas pelos órgãos licenciadores. Uma das condicionantes, por exemplo, estabelece que nossas plantações de eucalipto não excedam 15% da base territorial dos municípios litorâneos e respeitem uma distância mínima de dez quilômetros da costa, já que essa faixa territorial guarda importantes características ambientais, históricas e culturais, com forte vocação para o turismo e o lazer. No interior do Estado, podemos destinar até 20% da área total dos municípios onde temos propriedade para o plantio de eucalipto. A observância dessas condições resulta na convivência harmônica entre a silvicultura e as demais atividades da região.



% de área da VCC preservada no município



% de plantio da VCC sobre o total do município

Município	Área da VCC no município	Área plantada (ha)	Área de preservação (ha)	% Área de preservação	% Plantio da VCC sobre total município	% Máximo de plantio permitido	Plantio PPF	% Plantio PPF sobre total município
Belmonte	35.417,2	13.575,0	19.135,4	54,0%	7,0%	15%	3.645,1	1,9%
Canavieiras	1.626,4	597,7	937,2	57,6%	0,5%	15%	510,7	0,4%
Eunápolis	42.777,9	21.138,0	18.091,6	42,3%	14,8%	20%	2.086,0	1,5%
Guaratinga	11.125,8	4.347,0	5.776,1	51,9%	2,0%	20%	1.665,7	0,8%
Itabela	9.051,6	4.106,3	4.262,4	47,1%	4,4%	20%	1.448,8	1,6%
Itagimirim	20.421,7	9.541,0	8.764,7	42,9%	10,8%	20%	2.719,5	3,1%
Itapebi	6.064,0	2.745,3	2.911,5	48,0%	2,7%	20%	69,9	0,1%
Mascote	8.376,2	2.053,7	4.808,5	57,4%	2,5%	20%	1.892,2	2,3%
Porto Seguro	25.895,6	11.702,0	12.738,3	49,2%	5,1%	15%	1.546,3	0,7%
Santa Cruz Cabrália	50.348,2	20.565,5	27.666,5	55,0%	14,1%	15%	2.430,8	1,7
<b>Total Geral</b>	<b>211.104,6</b>	<b>90.371,5</b>	<b>105.092,2</b>	<b>49,8%</b>	<b>6,3%</b>	-	<b>18.015,0</b>	-

Atividade de educação ambiental realizada durante evento anual de integração de colaboradores e seus dependentes, o *Veracel em Família*

# A SUSTENTABILIDADE NA VERACEL

## Como atuamos

O processo de produção de celulose integra atividades que vão desde a produção da muda, o plantio do eucalipto, passando pela produção e logística da celulose até a entrega do produto ao cliente. A totalidade da produção é destinada aos acionistas. Essa configuração permite redução de custos e desenvolvimento das melhores práticas florestais e industriais.

A Veracel, pela característica de suas operações, exerce grande influência na dinâmica socioeconômica da região. Por isso, associamos nossa busca por produtividade e redução de custos a ações que contribuam para o fortalecimento econômico, social e cultural das regiões, tendo também em perspectiva a necessidade de preservação e conservação do meio ambiente. Dessa forma, as atividades operacionais estão em sintonia com nossa Agenda de Sustentabilidade.

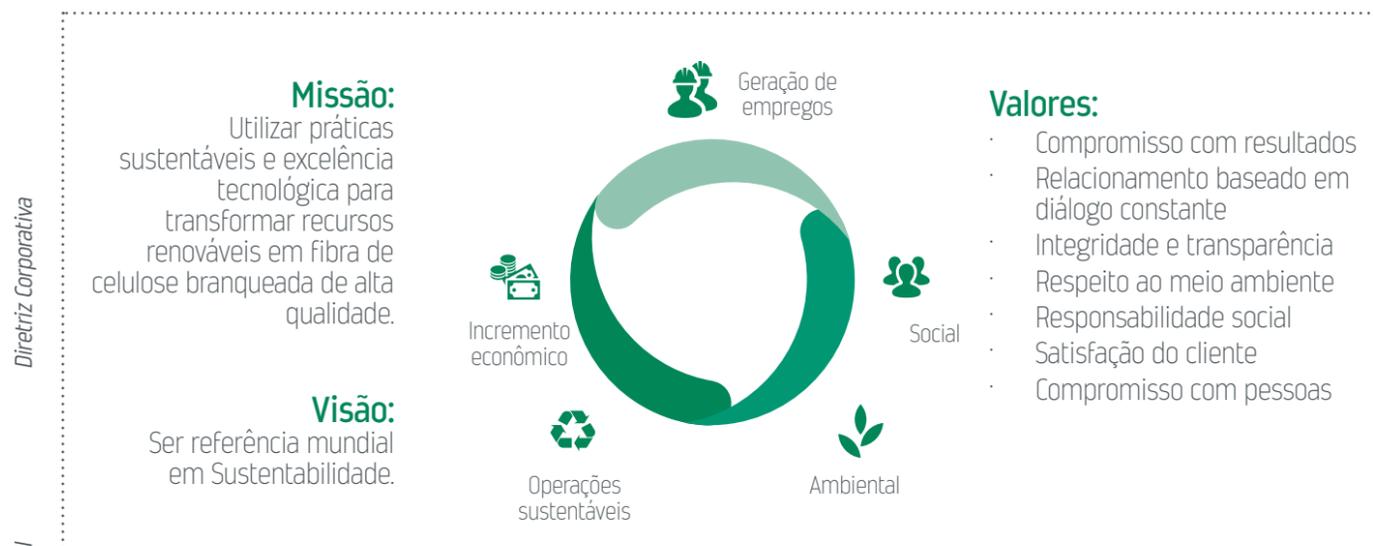
O documento define e compartilha a Visão, a Missão e os Valores da Empresa e integra, ao lado das diretrizes operacionais, o Modelo de Sustentabilidade Empresarial Veracel, aprimorado há dois anos.

Esse modelo traz os Princípios de Sustentabilidade que orientam e influenciam nossa forma de trabalhar, inserindo a sustentabilidade no modelo de negócios da Veracel. Por meio de um Plano Operacional e de um Plano de Desenvolvimento Territorial, que interagem com nossos processos e negócios, o modelo fornece linhas de orientação táticas que permitem à Veracel operar para atingir seus objetivos a partir da construção de valor compartilhado entre o negócio e a sociedade.

Com a evolução do Modelo de Sustentabilidade, adotamos uma metodologia que nos permite operar de acordo com um planejamento que alia questões técnicas, econômicas, ambientais e sociais. Nos 10 municípios em que atuamos, somos capazes de identificar nossos impactos em 139 comunidades vizinhas, orientando o desenvolvimento de ações específicas capazes de evitar ou mitigar esses impactos (quando não é possível mitigar, a Empresa propõe ações de compensação pelos impactos gerados), potencializando em nossas operações valores sociais e ambientais.

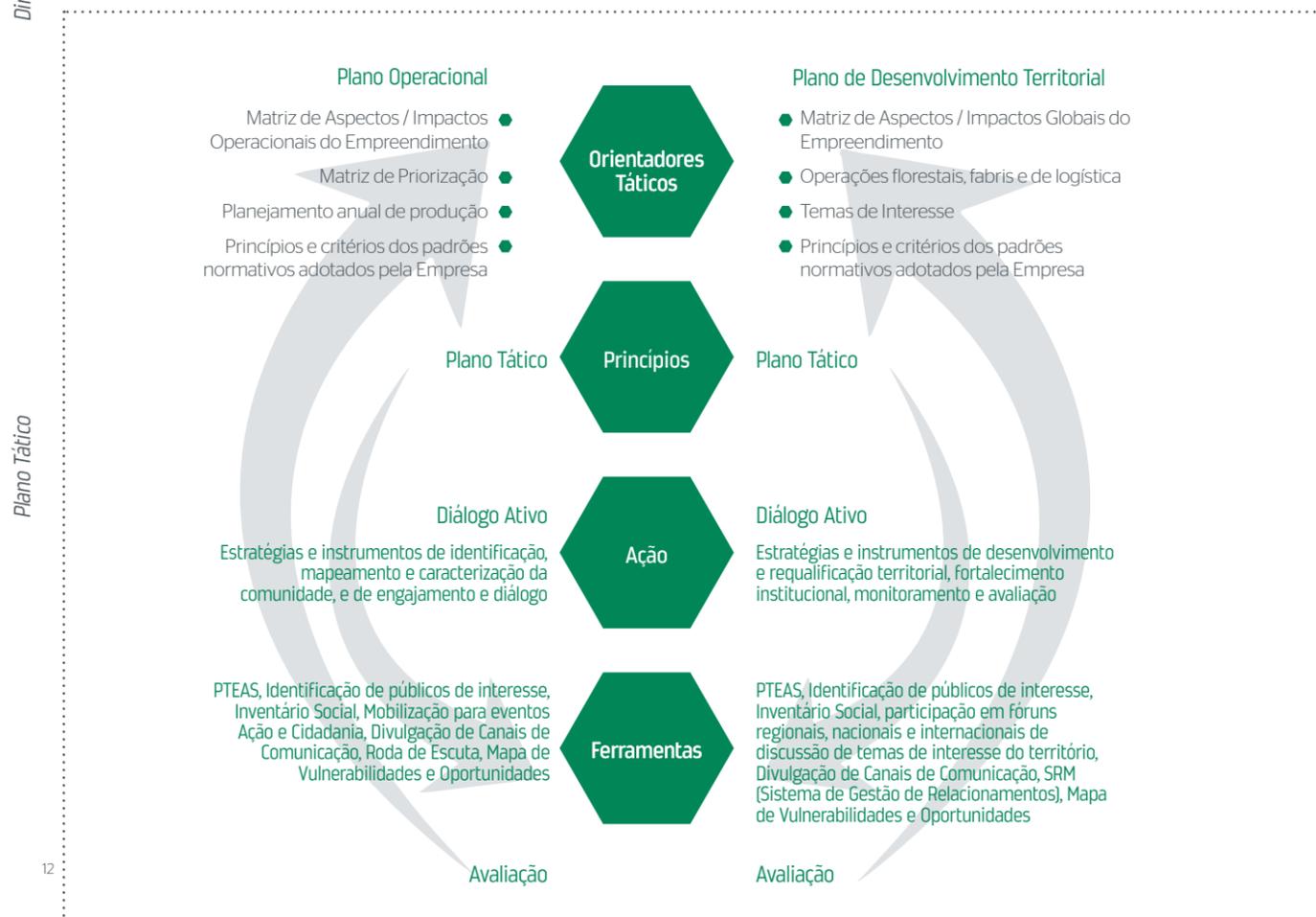
*Associamos nossa busca por produtividade e redução de custos a ações que contribuam para o fortalecimento econômico, social e cultural da região de influência da Veracel, e à necessidade de preservação do meio ambiente.*

# MODELO DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL VERACEL



**Diretriz Operacional**

## Princípios Corporativos de Sustentabilidade



## O Relatório de Sustentabilidade

Para a concepção do nosso Relatório de Sustentabilidade, que presta contas do desempenho da Veracel Celulose nas dimensões econômica, social e ambiental, adotamos desde 2013 o modelo *Essencial da Global Reporting Initiative<sup>2</sup> (GRI)*, versão G4, ainda que esta modalidade seja recomendada somente a partir de 2016 (ano base 2015).

Este é, portanto, o segundo ano em que apresentamos nosso desempenho a partir da versão mais recente do GRI. Acreditamos, assim, conferir mais objetividade e materialidade às informações, enfatizando temas de interesse dos públicos com os quais nos relacionamos: colaboradores, comunidades vizinhas às operações e lideranças comunitárias (considerando aqui as organizações não governamentais), gestores públicos municipais e estaduais, fornecedores e acionistas.

## Temas materiais por público de interesse

Categoria	Temas De Interesse	Públicos que se interessam					
		Comuni- dades	Alta direção Veracel	Colabora- dores Veracel	Acionistas	Fornece- dores	Poder público
Econômica	Uso e ocupação do solo/ questões fundiárias	✓	✓		✓		
	Estradas/acesso	✓	✓			✓	
	Geração de renda	✓	✓			✓	✓
Ambiental	Paisagem e biodiversidade	✓	✓		✓		
	Meio ambiente (água, energia, emissões)	✓	✓		✓		
	Educação ambiental	✓	✓				
Social	Desenvolvimento local/ Apoio social	✓	✓	✓	✓		✓
	Geração de empregos (mecanização do trabalho rural, retenção dos jovens na área rural e qualidade de ensino)	✓	✓			✓	✓
	Impacto das operações nas comunidades diretamente afetadas	✓	✓	✓			
	Melhoria da qualidade de ensino fundamental, médio e profissional	✓	✓				✓
	Saúde e Segurança		✓	✓	✓		
	Gestão de Pessoas		✓	✓	✓		

<sup>2</sup>Formada por várias instituições, a GRI é uma organização não governamental que propõe uma metodologia para a elaboração de relatórios anuais, adotada por empresas e instituições em todo o mundo, que permite comparar a evolução dos indicadores de desempenho tanto de um ano para o outro na mesma organização quanto entre empresas do mesmo setor.

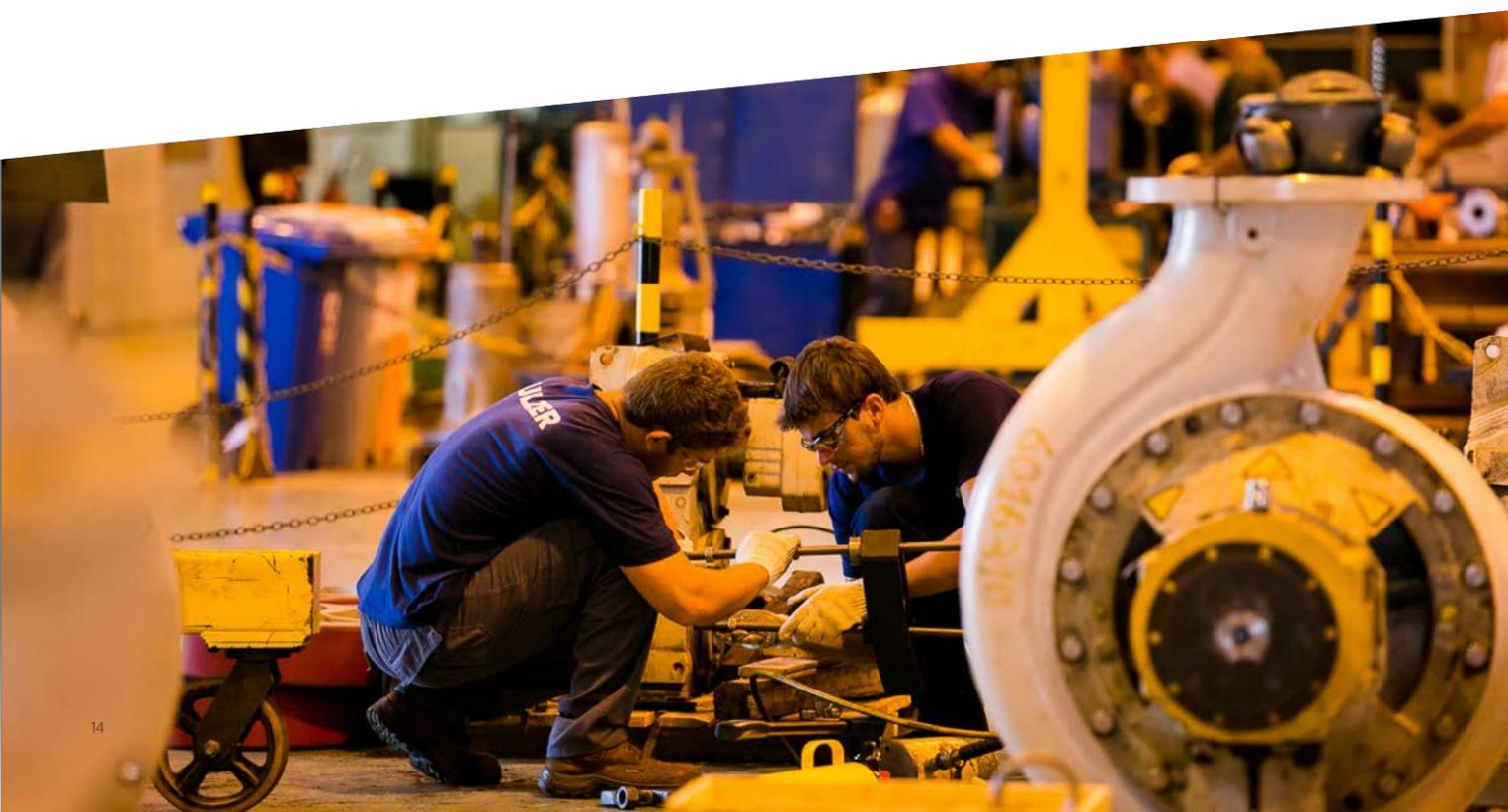
## Como definimos a materialidade

A definição da materialidade dos temas de nossos públicos de interesse é um processo permanente, que tem como alicerce o diálogo e a busca por uma convivência proveitosa com esses públicos. A construção desses relacionamentos é pautada pelo que chamamos de Diálogo Ativo, metodologia que nos orienta tanto para a definição de ações a serem implementadas como para a identificação de demandas e de informações importantes para nossos públicos (leia mais no capítulo Diálogo Ativo).

O levantamento de temas, portanto, resulta de nossa participação em diversos fóruns, eventuais ou sistemáticos, como o Ação e Cidadania (p. 24), Programa Território de Proteção (p. 30), Encontros com fornecedores (p. 39), Rodas de Escuta com colaboradores (p. 43), Fórum Florestal, Conselho do Mosaico de

Áreas Protegidas do Extremo Sul da Bahia (Comapes), Conselho de Desenvolvimento da Costa do Descobrimento e tantos outros que descrevemos ao longo deste documento, além de canais como o Fale Conosco e da tratativa de questões levantadas pela mídia.

Aliado a esse processo constante de identificação de questões, incorporamos à construção da materialidade os temas elencados por meio de um *software*, o *Stakeholders Relationship Management (SRM)* - Gerenciamento de Relacionamento com *Stakeholders*. Esse programa permite aos colaboradores da Veracel que se relacionam diretamente com nossos públicos prioritários registrar informações, demandas, críticas e sugestões que dizem respeito à nossa atuação. Por meio de diversos parâmetros, o programa nos dá a oportunidade de estabelecer os principais temas de interesse dos públicos e seus respectivos posicionamentos em relação aos assuntos levantados. A partir daí, é possível analisar as informações e organizá-las conforme a priorização feita pelos próprios públicos. Essa ferramenta representa hoje uma das principais bases para a construção da matriz de materialidade da Veracel. Por não comercializar celulose diretamente ao mercado, mas por meio de seus acionistas, o foco da materialidade da Empresa é local e regional.



## Matriz de materialidade

Temas materiais	Aspectos GRI relacionados	Abrangência
Uso e ocupação do solo/questões fundiárias	<ul style="list-style-type: none"> <li>Biodiversidade (G4-EN12)</li> <li>Impactos econômicos indiretos (G4-EC7)</li> </ul>	Regional
Estradas/acesso	<ul style="list-style-type: none"> <li>Transportes (G4-EN30)</li> <li>Comunidades locais (G4-SO2)</li> <li>Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade (G4-SO11)</li> </ul>	Regional
Geração de renda	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desempenho Econômico (G4-EC1), Práticas de Compras (G4-EC9)</li> <li>Comunidades locais (G4-SO1)</li> </ul>	Regional
Paisagem e biodiversidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>Biodiversidade (G4-EN11, G4-EN12, G4-EN13)</li> </ul>	Regional
Meio ambiente (água, energia, emissões)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Energia (G4-EN3, G4-EN5)</li> <li>Água (G4-EN8, G4-EN10)</li> <li>Emissões (G4-EN16, G4-EN21)</li> <li>Efluentes e resíduos (G4-EN22, G4-EN23)</li> </ul>	Local Regional Regional
Educação ambiental	<ul style="list-style-type: none"> <li>Biodiversidade (G4-EN13)</li> </ul>	Regional
Desenvolvimento local/Apoio social	<ul style="list-style-type: none"> <li>Direitos dos Povos Indígenas e Tradicionais (G4-HR8), Comunidades Locais (G4-SO1)</li> </ul>	Regional
Geração de empregos (mecanização do trabalho rural, retenção dos jovens na área rural e qualidade de ensino)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Impactos Econômicos Indiretos (G4-EC8)</li> </ul>	Regional
Impacto das operações nas comunidades diretamente afetadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Comunidades Locais (G4-SO2)</li> </ul>	Regional
Melhoria da qualidade de ensino fundamental, médio e profissional	<ul style="list-style-type: none"> <li>Comunidades Locais (G4-SO1)</li> </ul>	Local
Saúde e Segurança	<ul style="list-style-type: none"> <li>Saúde e Segurança do Trabalho (G4-LA5, G4-LA6)</li> </ul>	Local
Gestão de Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> <li>Presença no Mercado (G4-EC5, G4-EC6), Emprego (G4-LA1), Treinamento e Educação (G4-LA9), Diversidade e Igualdade de Oportunidades (G4-LA12)</li> </ul>	Regional



# GOVERNANÇA

Procedimento de segurança para trabalho em ambiente confinado

A Veracel Celulose é uma empresa de capital fechado cuja produção destina-se exclusivamente a seus dois acionistas: as empresas Fibria e Stora Enso. Adotamos um modelo de governança corporativa composto por um conjunto de processos, políticas, práticas e regulamentos que orientam nossas ações.

A Diretoria Executiva, que responde pela gestão da Empresa, conta com a participação de um Comitê de Auditoria, composto por dois representantes de cada acionista e por um representante do Conselho de Administração da Veracel. Essa estrutura – que faculta ao Conselho participar diretamente do Comitê – proporciona mais independência e agilidade à gestão da Veracel.

Uma ferramenta considerada fundamental para a governança é o Canal de Comunicação Anônima, instrumento que permite a nossos colaboradores (diretos ou não) denunciar fraudes ou desvios em relação ao nosso Código de Conduta ([www.veracel.com.br](http://www.veracel.com.br) > Sobre a Veracel > Crenças), documento ao qual têm acesso assim que são contratados.

*Nosso relacionamento com os colaboradores, parceiros e fornecedores é fundamentado em práticas consolidadas de compliance, alinhadas às melhores práticas de governança corporativa*

O Código de Conduta da Veracel passou por revisões nos últimos dois anos e a nova versão deve ser divulgada aos colaboradores em 2015. A Empresa conta, ainda, com seis comitês especializados – denominados Grupos de Suporte Especializado –, que analisam questões estratégicas, em apoio à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração. São eles: Financeiro, Florestal, de Logística e Suprimentos, de Recursos Humanos, de Sustentabilidade e de Tecnologia e Investimentos.

Também adotamos critérios inspirados na lei *Sarbanes-Oxley*<sup>3</sup>, em consonância com nossos acionistas. Nosso relacionamento com os colaboradores, parceiros e fornecedores é fundamentado em práticas consolidadas de *compliance*, proporcionando à nossa gestão o alinhamento com as melhores práticas de governança corporativa.

<sup>3</sup>A Sarbanes-Oxley é uma lei dos Estados Unidos, assinada em 30 de julho de 2002, que busca garantir a criação de mecanismos de auditoria e segurança confiáveis nas empresas, incluindo ainda regras para a criação de comitês e comissões encarregados de supervisionar suas atividades e operações de modo a reduzir riscos aos negócios, evitar a ocorrência de fraudes ou ter meios de identificar quando elas ocorrem, garantindo a transparência na gestão das empresas.

## Integrantes do Conselho de Administração da Veracel

### TITULARES

Carlos Augusto Lira Aguiar –  
Presidente

Juan Carlos Bueno Estrada

Marcelo Strufaldi Castelli

Andreas Birmoser

Paulo Silveira

Otávio Cardoso Fernandes Pontes

### SUPLENTES

Francisco Fernandes Campos  
Valério

Sakari Eloranta

Aires Galhardo

Hannu Juhani Korhonen

Everson Zaczuk Bassinello

Johan Lindman

### DIRETORIA E ADMINISTRAÇÃO GERAL DA VERACEL

Diretor Presidente:  
Antonio Sergio Alipio

Diretor de Operações:  
Ari da Silva Medeiros

Diretor Florestal, Suprimentos  
e Logística: Sérgio da Silveira  
Borenstain

Diretor Administrativo  
Financeiro: Anderson Angelo  
de Souza

## Gestão de Riscos

A gestão de riscos estratégicos representa uma ferramenta muito importante para uma pronta atuação frente a situações que possam acarretar impactos negativos para a Veracel.

Em um cenário repleto de riscos que podem trazer consequências negativas para nossas atividades, relacionados a incertezas na economia, desafios sociais

históricos, segurança jurídica, falta de infraestrutura e questões fundiárias, por exemplo, é fundamental ter uma matriz de riscos mapeados e classificados de acordo com seu impacto para o negócio.

Em 2014, após a avaliação de riscos realizada no ano anterior, trabalhamos na identificação das medidas de controle para cada risco mapeado, incorporando esse processo, agora consolidado, à nossa gestão. A partir de 2015 faremos uma revisão dessa matriz de riscos anualmente, com foco em uma atuação preventiva e cada vez mais assertiva.

## Canal de Comunicação Anônima

Por meio de nosso Canal de Comunicação Anônima – disponível também no site ([www.veracel.com.br](http://www.veracel.com.br)), menu Comunicação Anônima – qualquer pessoa pode efetuar uma denúncia. A mensagem não exige identificação do denunciante, que pode acompanhar o andamento de seu registro (status de investigação, medidas tomadas) por meio de um protocolo.

Todas as comunicações recebidas são analisadas pela área de Controles Internos da Veracel, juntamente com as áreas pares dos acionistas, e recebem o devido tratamento. Em caso de queixas ou reclamações que não se caracterizam como denúncia (cuja classificação envolve critérios específicos de análise de riscos), o interlocutor é orientado a procurar outros canais, como o Fale Conosco.

Em 2014, o Canal de Comunicação Anônima passou por melhorias para se tornar mais dinâmico e interativo. Agora, as denúncias registradas ficam abertas para inclusão de novas informações, caso o demandante deseje acrescentar algo ou quando a Veracel solicitar informações complementares. Tudo dentro da garantia de sigilo, já que o acesso à denúncia só pode ser feito por meio de protocolo enviado ao denunciante. A reconfiguração do canal tornou o processo de investigação mais ágil e consistente.

É importante destacar que são gerados planos de ação que, muitas vezes, contemplam medidas adicionais para prevenção de desvios. Uma análise dos casos de alta relevância é enviada trimestralmente ao Comitê de Auditoria da Veracel.

O Fale Conosco, que representa outro importante canal para denúncias e manifestações dos públicos de relacionamento da Veracel, teve 813 registros em 2014, todos tratados.

## Nossas metas

Metas	2014	Realizado	Metas 2015
<b>Segurança no trabalho</b>	Zero Fatalidade Taxa de frequência CPT < 1,5	✓ 1,67	Zero Fatalidade Taxa de frequência CPT < 1,5
<b>Meio Ambiente</b>	Meio Ambiente RPO < 6	2	RPO < 3
	Zero Multas Ambientais	✓	Zero Multas Ambientais
	Coleta Seletiva: Status ótimo no consolidado do monitoramento mensal	✓	Mantém
	Manejo Diferenciado • Restaurar 400 hectares de mata nativa ✓		Implementar ações do plano de ação feito a partir do diagnóstico de 5,5 mil hectares de mata nativa restaurados
	• Apoiar o desenvolvimento do PMMA em nove municípios da área de influência da Veracel ✓		Mantém
	Lançar o segundo edital e contratar o projeto de monitoramento independente da cobertura vegetal ✓		Finalizar o projeto de monitoramento independente da cobertura vegetal
<b>Diálogo Ativo</b>	Concluir a capacitação, iniciada em 2012, de 51 Agentes Comunitários, representantes das comunidades diretamente afetadas pelas operações florestais	36 Agentes Comunitários concluíram a capacitação	Curso de Formação Social e Profissional de Agentes de Desenvolvimento Comunitário - 20 agentes (100 horas)  Curso de Gestão Empreendedora para o Associativismo - 20 pessoas (100 horas)  Criação e implementação de um Núcleo de Suporte a Projetos e Mobilização de Parcerias por meio de ONG local
<b>Compromisso social</b>	Lançar o segundo edital do Pacto para o Desenvolvimento ✓		Lançar o terceiro edital do Pacto para o Desenvolvimento
	Implantar duas unidades de processamento de produtos derivados da mandioca ✓		



Operação no Viveiro Florestal da Veracel: cuidado em cada muda

# DIÁLOGO ATIVO

O relacionamento de confiança e respeito com proprietários rurais viabilizou o sucesso do Programa Produtor Florestal

## Nosso diálogo ativo com os públicos

O ano de 2014 foi marcado pela consolidação das ações de comunicação e relacionamento com as comunidades, muitas delas iniciadas em 2012 e intensificadas em 2013, especialmente com a

evolução de nosso Modelo de Sustentabilidade Empresarial. Neste capítulo, trazemos as principais iniciativas que marcaram nossa atuação na região ao longo do ano, orientadas pela nossa diretriz de Diálogo Ativo, que nos ajuda cada vez mais a construir um relacionamento baseado na transparência, parceria e confiança.

## Informação antecipada às comunidades

Em virtude dos impactos que nossas operações florestais trazem às comunidades, especialmente na implantação e manutenção de estradas e no transporte de madeira de eucalipto - como ruído, poeira e movimentação de equipamentos e veículos leves e pesados -, seguimos um procedimento estruturado para a identificação e a avaliação desses impactos e

aspectos do ponto de vista social, ambiental e econômico, assim como as respectivas medidas mitigadoras.

Mas é a partir de um processo de diálogo com a comunidade que construímos nossa estratégia de atuação local. Atualmente, mais de 100 comunidades estão localizadas na área de influência da Empresa, sendo que, destas, 51 podem ser diretamente afetadas pelas operações florestais.

O processo funciona da seguinte forma:

## Processo de diálogo com a comunidade

### Elaboração de Projeto Técnico, Econômico, Ambiental e Social (PTEAS)

A partir do Projeto Técnico, Econômico, Ambiental e Social (PTEAS) planejamos todas as questões técnicas relacionadas ao plantio, à colheita e ao transporte de eucalipto. Em 2014, foram elaborados 53 PTEAS.

### Ação e Cidadania

Após essa fase de planejamento, vamos até a comunidade para promover o evento "Ação e Cidadania" (p. 24), quando compartilhamos informações sobre a operação e sobre a Veracel. Neste evento, do qual participam representantes de diversas áreas da Empresa, conversamos com os moradores sobre os impactos previamente identificados decorrentes dessas atividades e quais alternativas serão utilizadas para minimizá-los ou eliminá-los. Muitas vezes, também incluímos impactos percebidos pelas comunidades que não haviam sido identificados anteriormente. Decisões como umectação da estrada com caminhão pipa, construção de quebra-molas ou definição de um horário crítico para o tráfego de caminhões, por exemplo, são influenciadas por estas conversas com a comunidade. É neste momento também que colocamos nossos contatos e canais de comunicação à disposição.

### Novo encontro com comunidade (Ação e Cidadania pós)

Ao final das operações naquelas localidades, realizamos um novo encontro para ouvir a percepção em relação às ações realizadas, sua eficácia e possíveis consequências decorrentes das operações florestais.

Cada impacto identificado que é incluído em nosso planejamento integra um plano de ação que prevê ações de eliminação ou minimização. Em 2014, 37 iniciativas de mitigação fizeram parte dos planos de ação e, destas, 33 foram realizadas.

Os resultados desse processo estruturado, além da própria construção e do fortalecimento do relacionamento com as comunidades, são percebidos nas operações também pelo fato de que, nos últimos dois anos, não houve paralisação de atividades em decorrência de intervenções da comunidade.

Nos eventos realizados após a conclusão das operações florestais, avaliamos a eficácia das ações de mitigação, com ênfase nos fatores ambientais e relacionados a estradas, a partir da percepção da comunidade. No consolidado das avaliações feitas em 2014, destacam-se os seguintes pontos: 45% apontam que perceberam danos - poeira, por exemplo - como impacto; 33% avaliaram como regular ou ruim a interferência das operações da Veracel na intensificação do trânsito; a redução de ruído e a melhoria das estradas, este último com grande interesse das comunidades, tiveram índice de percepção positivo por 100% dos entrevistados.

## Ação e Cidadania além da operação florestal

O Programa Ação e Cidadania é realizado em parceria com o Instituto Mãe Terra (IMT), uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, sediada em Porto Seguro, que atua na promoção de ações estruturantes para o desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental de comunidades na perspectiva do empoderamento comunitário. Acreditamos que essa parceria, além de estar em linha com nosso desejo de promover iniciativas que deem autonomia às comunidades, é uma forma de fortalecer o capital social do território. O IMT apoia a Veracel na realização dos encontros e na mobilização da comunidade e no acompanhamento dos eventos.

Uma das ferramentas utilizadas para conhecer melhor as comunidades é o inventário social, em que são incluídas informações sobre serviços, produtos

e bens (públicos e privados) disponíveis em cada comunidade. Pensando em uma forma de avaliar a efetividade e eficácia das ações de Diálogo Ativo, com contribuição do IMT, criamos uma matriz que agregou informações categorizadas aos dados já constantes no inventário social. Essa matriz tem permitido enxergar as vulnerabilidades de cada comunidade e oportunidades de atuação futura.

Outra ação são as edições especiais do próprio evento, com temas específicos, como o Ação e Cidadania Ambiental, para tratar de temas relacionados a reaproveitamento de materiais e reciclagem, e o Ação e Cidadania Terminal Marítimo, realizado junto às comunidades próximas ao Terminal Marítimo de Belmonte, com temas sobre segurança do transporte e da operação marítima.



## Investindo no protagonismo social

Em 2014, encerramos um ciclo de formação social com integrantes das comunidades de municípios da área de atuação da Veracel. Trinta e seis jovens concluíram o curso de Formação de Agentes Multiplicadores e Promotores de Cidadania e Desenvolvimento Comunitário, iniciado em 2013.

A iniciativa é mais um desdobramento das ações de diálogo ativo, também realizado em parceria com o Instituto Mãe Terra, com foco na manutenção do diálogo, do relacionamento e especialmente na contribuição para o desenvolvimento comunitário, por meio do desenvolvimento do capital humano e social **desses jovens**.

O curso teve duração total de 340 horas e abordou os seguintes temas: Projeto de Vida e Identidade, Cidadania e Direitos Humanos, Educação, Trabalho, Meio Ambiente, Desenvolvimento Comunitário, Drogas, Violência, Sexualidade, Família, Cultura, Tecnologia da Informação e Comunicação.

### Engajamento social

Ao final do curso, 23 dos 36 jovens desenvolveram um projeto de intervenção na comunidade, ligado à qualidade da água. Por sua relevância e aderência a questões sensíveis para a comunidade, o trabalho integrou um projeto de extensão da Faculdade Nossa Senhora de Lourdes, em Porto Seguro. Os estudantes participaram de atividades como a elaboração de um inventário de recursos hídricos das comunidades e coleta de água em diversos pontos (cursos d'água, nascentes, poços artesianos), junto com alunos e professores da instituição. Os resultados das análises devem ser divulgados ainda no primeiro semestre de 2015.

Adicionalmente aos módulos, em 2014, os jovens foram sensibilizados e passaram a integrar, como voluntários, a Rede de Monitoramento de Transportes (RMT) da Veracel (p. 26), uma iniciativa com foco na melhoria da segurança no trânsito local.

O trabalho continuará em 2015. O foco será preparar esses jovens para o associativismo e o cooperativismo e, com a meta de completar o total de comunidades diretamente impactadas pelas atividades da Veracel Celulose, ampliar a iniciativa para formar outros agentes multiplicadores. Assim, esperamos contribuir para que as comunidades, que muitas vezes não estão constituídas em grupos organizados, possam se formalizar e, assim, ter a chance de participar de processos com vistas a seu desenvolvimento (por exemplo, inscrever projetos em editais de políticas públicas).

Mais informações sobre o curso de Formação de Agentes Multiplicadores e Promotores de Cidadania e Desenvolvimento Comunitário podem ser encontradas no site da Veracel ([www.veracel.com.br](http://www.veracel.com.br)), menu Notícias.



Karina Gerin

**São jovens com idades entre 17 e 24 anos, identificados pelos líderes das próprias comunidades, que se tornam multiplicadores de informação e conhecimento. Eles contam com um olhar crítico para entender as dificuldades de suas comunidades e para transformá-las.**

## Segurança nas estradas é o foco

Em 2014, fechamos o ano com um aumento de 17% no índice de produtividade de transporte de madeira (calculado com base no total de madeira carregada e no número de viagens diárias por caminhão) e observamos uma curva decrescente na redução dos acidentes de trânsito. Essa tendência vem sendo verificada desde 2013, quando registramos 53 acidentes contra 76 em 2012. Em 2014 foram 41 ocorrências, sendo quatro com perda de dias trabalhados e 28 com danos materiais.

São indicadores importantes que apontam que estamos no caminho certo ao implantar iniciativas como um manual com padrões estabelecidos para a construção e manutenção de estradas<sup>4</sup>.

O manual, cuja implantação foi consolidada em 2014, trouxe mudanças importantes à atividade, com soluções para a prevenção de potenciais impactos. O assoreamento dos cursos d'água, que pode ser evitado com a construção de uma barreira de madeira de eucalipto, é um exemplo.

Nosso desafio, a partir de 2015 é promover estudos para o desenvolvimento de técnicas de construção que agreguem mais partículas ao solo resultando em menos emissão de poeira. Dessa forma, poderemos minimizar ainda o uso de água para a manutenção de estradas (98 mil litros de água para irrigação consumidos em 2014).

A segurança nas estradas é uma preocupação constante para a Empresa e, ao lado do aprimoramento de técnicas construtivas, procuramos sempre identificar e mesmo atender às demandas da

comunidade por sinalização, além de garantir que nossas empresas prestadoras de serviço de transporte disseminem a cultura da segurança entre seus motoristas.

Outra iniciativa implantada em 2014 que contribuiu para a evolução dos resultados em segurança no transporte de madeira foi o uso de monitoramento por satélite nos veículos. A partir de um novo olhar sobre uma ferramenta existente, o equipamento de monitoramento de localização instalado em todos os caminhões de transporte começou a ser utilizado com outras funções, como o controle de velocidade. A partir daí, verificou-se mudanças de padrão na dirigibilidade. O monitoramento permite ainda acionar um alarme sonoro para o motorista quando, o caminhão estiver muito tempo parado em um local não programado, entre outros recursos. O equipamento também foi instalado, em fase experimental, nos veículos leves da frota da Diretoria Florestal e pode ser ampliado para outras áreas da Veracel, em um trabalho conjunto com a área de Segurança.

Ações como treinamento de direção defensiva, campanhas de sensibilização da Veracel e empresas parceiras, e a Rede de Monitoramento de Transporte também são fundamentais na busca contínua pela segurança no trânsito.

Veja outras iniciativas que contribuíram para a produtividade no transporte na página 51.

### Rede de Monitoramento de Transporte (RMT)

Partindo do exemplo da Rede de Percepção de Odor (RPO), ativamos, em 2014, a Rede de Monitoramento de Transporte da Veracel. A iniciativa também tem o diálogo e o relacionamento com as comunidades e usuários das rodovias onde circulam nossos caminhões de transporte de madeira como base para seu funcionamento. Pelo telefone 9090-8802-7058, qualquer pessoa pode esclarecer dúvidas, elogiar ou denunciar a postura dos motoristas responsáveis por esse transporte. Questões como velocidade, formação de comboios, tráfego na contramão, ultrapassagens perigosas, entre outras, ao serem reportadas, permitem identificar pontos positivos e melhorias no processo de transporte, a exemplo da facilitação do acesso de ambulâncias, veículos escolares e escoamento de produtos agrícolas.



## Investimentos em Infraestrutura

Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público

2014	Total de estradas (km)	Investimento (milR\$)
Estradas construídas para atendimento dos projetos Veracel	333	26.324,0
Estradas construídas ou mantidas por demanda de terceiros	655	5.455,8

A madeira é transportada para a fábrica em tritrens por empresas parceiras. São cerca de 70 carretas circulando por dia

## Avanço no relacionamento com comunidades tradicionais

Nossas barcas levam a celulose produzida na Fábrica do Terminal Marítimo de Belmonte (TMB) para o Portocel, no estado do Espírito Santo. Cientes de possíveis interferências na rotina das comunidades - mesmo diante do baixo impacto dessa operação, atestado por monitoramento realizado - mantemos uma sistemática de diálogo ativo com 17 colônias e associações de pescadores artesanais entre Belmonte e Nova Viçosa, na rota da barcaça.

Em 2014, importantes iniciativas marcaram o relacionamento da Veracel com esse público, especialmente com vistas ao desenvolvimento da atividade pesqueira e à segurança no mar. As ações representam um desdobramento do Mapeamento Participativo de Uso do Mar, concluído em 2012. Veja mais sobre o Mapeamento no site da Veracel ([www.veracel.com.br](http://www.veracel.com.br)), menu Notícias.

No primeiro semestre de 2014, foram inauguradas quatro obras realizadas ou financiadas pela Veracel em parceria com as prefeituras: uma fábrica de gelo, uma rampa de acesso para o embarque e desembarque de embarcações e a reconstrução do atracadouro para barcos, todas em Belmonte. Em Santa Cruz Cabrália, também foi construído um atracadouro para barcos. Os investimentos nessas obras somaram mais de meio milhão de reais.

Em continuidade às atividades iniciadas em 2013, a equipe do Programa de Educação Ambiental da Veracel (Peav), em parceria com o Instituto Mãe Terra, reuniu as lideranças dos grupos de pescadores, marisqueiras e representantes de diversos setores do município de

Belmonte, (incluindo o distrito de Mogiquiçaba e as comunidades de Guaiú e Santo Antônio), para elaborar o **Plano de Ação de Educação Ambiental** a ser desenvolvido nessas localidades.

As ações atendem às condicionantes ambientais da Licença de Operação 237/2002 do Ibama para o Terminal Marítimo de Belmonte (TMB), mas vão além. Por meio de uma metodologia específica, chamada FOFA (sigla de Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), os moradores foram capacitados para identificar as forças e as fraquezas da própria comunidade, bem como a perceber quais são as ameaças e as oportunidades externas, visando a construir ações em conjunto que ajudem a melhorar a qualidade socioambiental do local.

No segundo semestre de 2014, apresentamos os resultados do Monitoramento do Desembarque Pesqueiro, um trabalho realizado em parceria com a CTA-ES Meio Ambiente em Belmonte e Santa Cruz Cabrália. O objetivo foi entender a dinâmica da pesca na região para que todos os pescadores possam usufruir desses dados e aprimorar a atividade em sua colônia. O monitoramento trouxe informações sobre o tipo de pescado, quantidade e rentabilidade na região.

No ano que passou, também demos continuidade à instalação de sistemas de radiocomunicação nas 17 colônias e associações. O trabalho havia sido iniciado em 2013, mas sua conclusão foi adiada pois algumas colônias e associações ainda não apresentavam sua documentação regularizada, em atendimento às exigências da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

**Desde 2013 a Veracel está desenvolvendo o Diagnóstico Socioambiental Participativo com as comunidades vizinhas ao TMB, contando com a participação de pescadores, marisqueiras e representantes de diversos setores. Na primeira fase, ainda em 2013, foram levantadas as principais fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças presentes em cada uma dessas comunidades. Na segunda fase, em 2014, com base nas informações levantadas no ano anterior, cada um dos participantes ajudou a construir um Plano de Educação Ambiental para sua comunidade. A proposta é que esse plano possa ser o melhor caminho para a comunidade estabelecer parcerias com a iniciativa privada, o governo e a sociedade civil organizada.**

### Aprendendo com as comunidades indígenas

A Veracel mantém ações de comunicação e diálogo ativo com as comunidades indígenas presentes em sua área de atuação. Um dos programas que norteiam esse relacionamento é o Território de Proteção (veja quadro na página seguinte), com projetos voltados especialmente para o enfrentamento do abuso e exploração sexual infantil.

Em 2014, um ponto de relevância foi a atuação do Território de Proteção junto a outras comunidades regionais não-tradicionais, especificamente nos municípios de Porto Seguro, Eunápolis e Santa Cruz Cabrália.

O projeto já havia sido agregado ao Território de Proteção em 2013. Em 2014 teve início uma importante iniciativa: a elaboração do Plano Municipal de Enfrentamento à Violência e Exploração Sexual Infantil. O trabalho, feito em parceria com as prefeituras desses três municípios, envolve ações que vão desde a capacitação de Agentes de Proteção à Criança e ao Adolescente à elaboração de um plano municipal para o decênio, que orienta os municípios no enfrentamento do abuso e exploração sexual a partir de um fluxo de atendimento específico. A expectativa é de que os planos sejam concluídos e colocados em prática já em 2015.



A Veracel mantém ações de diálogo com comunidades tradicionais, como as indígenas

## Território de Proteção

O Programa Território de Proteção é formado por um conjunto de parcerias estratégicas que integra iniciativas do governo, de empresas privadas e da sociedade civil em projetos e ações continuadas com o objetivo de promover, proteger e defender os direitos humanos de crianças e adolescentes, fortalecendo as políticas públicas existentes.

A iniciativa contempla a formação continuada de atores da Rede de Proteção Integral para o enfrentamento da violência em comunidades tradicionais indígenas. Procura dar ênfase à valorização do papel dos conselheiros tutelares e caciques, enquanto articuladores que facilitam o diálogo entre a Rede e as organizações sociais e culturais de cada aldeia, considerando as especificidades de cada etnia e território. Além disso, busca a formação de equipes interdisciplinares, multiétnicas e de várias gerações, estimulando a inclusão e contratação de indígenas, incluindo jovens, para atuarem nos equipamentos sociais e conselhos.

A construção do fluxo do atendimento ao enfrentamento, denominada “Trilhas de Denúncia, Notificação e Atendimento Psicossocial” em territórios Pataxó e Tupinambá está em consonância com o Plano Nacional de Direitos Humanos, Estatuto da Criança e do Adolescente, Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas e Sistema Único de Assistência Social (SUAS)/Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Além das ações contra as violações dos Direitos das Crianças e Adolescentes, o Território de Proteção também atua em iniciativas com foco em geração de renda, etnodesenvolvimento e afirmação cultural. Em 2014, as ações do programa beneficiaram 3.612 pessoas.

## Apoio à apicultura

A apicultura também é considerada uma fonte de ganho para diversas famílias no Sul da Bahia e representa mais uma opção de renda, ao lado da agricultura familiar. A Veracel mantém um projeto de apoio à atividade, por meio de convênios com sete associações de apicultores da região, a fim de potencializar o empreendedorismo no setor. Em 2014, foram mantidos os comodatos com essas associações para uso dos pastos apícolas, além de cedida em comodato uma área de 2 mil m<sup>2</sup> para a construção de uma Casa de Mel em Eunápolis, com o apoio do Governo do Estado da Bahia. Com essas iniciativas e doações de equipamentos pela Veracel, em 2014, o projeto beneficiou 128 apicultores, responsáveis pela produção de quase 1.240 toneladas de mel e 900 quilos de própolis.



## Incentivo ao desenvolvimento da agricultura familiar

Em linha com as ações de desenvolvimento da agricultura familiar promovidas pela Veracel, 23 agricultores do distrito de Mundo Novo, em Eunápolis, participam do Projeto Agrovida. A iniciativa foi criada em 2012 pela Empresa como solução para as áreas de recuo do plantio de eucalipto próximas das comunidades. O projeto cria oportunidades de geração de renda para moradores da região, e já foi implantada no município de Santa Cruz Cabralia, junto aos agricultores de Ponto Central.

Em 2014, foi a vez dos produtores de Mundo Novo receberem capacitação e apoio técnico para o plantio, além de adubo e insumos, o que incentivou a cultura de mandioca, milho, feijão, abóbora e melancia, abrindo uma nova possibilidade de renda junto às famílias do distrito, que têm uma economia baseada na pecuária de corte e no trabalho com cerâmica.

Com o apoio da Veracel, a Associação Comunitária de Mundo Novo teve a documentação regularizada e agora está apta a buscar financiamento para futuros projetos, caso deseje.

### Cadeia produtiva da mandioca

Em 2014, foi dado o pontapé inicial para a criação de duas unidades de produção de farinha e demais derivados da mandioca, nos municípios de Eunápolis e Guaratinga, numa iniciativa que integra o Pacto para o Desenvolvimento da Costa do Descobrimento. O Pacto, uma parceria entre a Veracel Celulose e o Governo do Estado da Bahia, engloba os 10 municípios de atuação da Veracel e todos os anos contempla diversas comunidades por meio de editais.

Neste segundo edital (o primeiro beneficiou seis associações de agricultores com o desenvolvimento de Agroindústrias Simplificadas de Hortifruticultura), foram selecionadas a Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Núcleo Colonial (Ponto Maneca), em Eunápolis, e a Associação Municipal de Cooperação Agrícola, do município de Guaratinga. O valor total destinado para o edital é de R\$ 1,2 milhão para instalação de uma unidade de processamento em cada comunidade, além de unidade de propagação rápida de manivas e de um veículo utilitário para apoio logístico e comercialização.

Por meio do Pacto para o Descobrimento, associado ao Programa Vida Melhor, a Veracel destinará, a partir de sua liberação, 25% dos créditos de ICMS a que tem direito à implantação de projetos de inclusão socioprodutiva na região, em especial aqueles relacionados à agricultura familiar. A destinação de recursos é definida por um Comitê Gestor, formado por representantes de sete secretarias de Estado e a Veracel. A chamada para participação será sempre por meio de editais públicos.



## Assentamentos sustentáveis: um passo adiante no diálogo com movimentos

Em 2014, demos continuidade aos entendimentos com Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), com o Governo da Bahia e com representantes de seis movimentos sociais de trabalhadores sem terra, tendo em vista o projeto de assentamentos sustentáveis, iniciado em 2012. Como parte desse diálogo, à época, assumimos o compromisso de destinar 14 mil hectares de terras e de fornecer apoio técnico e educacional para as famílias vinculadas aos movimentos sociais. A ação visa ao enfrentamento do histórico conflito agrário na região e da baixa produtividade e qualidade de vida nos assentamentos estabelecidos.

O acordo resultou em ganhos para ambas as partes. Os movimentos sociais se comprometeram a deixar as áreas que haviam sido ocupadas depois de julho de 2011 e a não ocupar novas áreas. A Veracel, por sua vez, concordou em abrir mão das áreas ocupadas antes daquela data. O projeto prevê o repasse das terras ao Incra, que as destinará a Projetos de Assentamentos. Aos 14 mil hectares incluídos no acordo, somam-se 2,5 mil hectares da Fazenda Cerro

Azul, adquirida pela Veracel em 2005. Fruto de entendimento anterior com o MST, intermediado pelo Governo Federal, o acordo totalizou 16,5 mil hectares de terras da Veracel a serem adquiridas pelo Incra.

Ao final de 2014, a Veracel havia apresentado ao Incra 10.976 hectares, totalizando 20 áreas, organizadas em 20 processos. O Incra, por sua vez, inspecionou e avaliou 14 dessas glebas e deve finalizar as visitas restantes em 2015. Até dezembro de 2014, 2.038 hectares de áreas da Veracel haviam sido ocupados por movimentos sociais não incluídos no acordo.

Um ponto relevante do projeto é o trabalho conduzido pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), contratada pela Veracel para uma série de estudos: diagnóstico de aptidão das áreas, avaliação do perfil socioeconômico das famílias e análise de mercado regional em relação à agricultura familiar. O objetivo é assegurar que os futuros assentamentos sejam sustentáveis.

Parte desses estudos que não puderam ser continuados em 2013, devido a demandas de negociações entre a Empresa e os movimentos sociais, implicando permuta e surgimento de novas áreas, avançaram em 2014. As pesquisas nas terras já liberadas devem ser finalizadas em 2015. A Veracel firmou ainda um contrato adicional com a Esalq/USP para o desenvolvimento do projeto de assentamentos sustentáveis, que incluem iniciativas de formação de agricultores, planejamento participativo-produtivo, estratégias de uso e ocupação do solo e implantação de sistemas agroecológicos e de adequação ambiental, entre outras atividades.



Confraternização entre produtores florestais associados à Aspex. A certificação em grupo reforçou os laços entre os proprietários rurais engajados nesta iniciativa

## Os avanços do projeto

Podemos considerar como destaque nos avanços obtidos na condução do Projeto de Assentamentos Sustentáveis em 2014 os seguintes pontos:

- Consolidação de equipe multidisciplinar para desenvolvimento do projeto por meio de edital nacional de contratação, privilegiando profissionais da região de realização do mesmo;
- Reconhecimento das diversas particularidades de cada área elegível ao projeto, envolvendo os diferentes movimentos sociais envolvidos e tendo em vista contextos sociais, políticos e geográficos diferentes;
- Diagnósticos socioambientais de parte das famílias envolvidas para a construção das ações de curto, médio e longo prazo, etapa essencial para determinar o perfil produtivo dos assentamentos;
- Levantamento de cadeias de custódia de produtos agropecuários na região como subsídios para a modelagem produtiva dos novos assentamentos;
- Cadastro de parte das famílias envolvidas para atendimento aos critérios de seleção e inclusão que está por vir, por parte do Incra e das políticas públicas;
- Diagnóstico ambiental e de capacidade de suporte com base em critérios técnicos, científicos e legais;
- Construção de parâmetros técnicos para definição de nova modelagem econômica produtiva para novos assentamentos rurais no contexto do bioma Mata Atlântica;
- Início do processo de formação e capacitação agroecológica com famílias de três áreas elegíveis do projeto e instalação de áreas demonstrativas para desenvolvimento de arranjos produtivos agroecológicos;
- Articulação institucional com o Poder Público e movimentos para elaboração de política de desenvolvimento rural sustentável para o território de abrangência do projeto.

## Produtores florestais assumem gestão do processo de certificação

Produzir celulose a partir de madeira de eucalipto 100% certificada é uma meta que nos desafia constantemente a manter não apenas nossas **certificações florestais** - Cerflor e seus princípios e certificação FSC® e seus princípios -, mas também as de nossos parceiros do Programa Produtor Florestal (PPF). Em 2014, 34% da madeira de eucalipto sem casca utilizada para a produção de celulose foi proveniente do Programa Produtor Florestal.

Em uma iniciativa inédita no setor, em 2014 a Associação de Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia (Aspex) passou a responder pela condução dos processos de certificação junto aos produtores florestais associados ao Programa Produtor Florestal da Veracel, que até então era gerido pela Empresa. Essa transferência indica o aprimoramento e independência da gestão da entidade.

A certificação dos produtores associados ao PPF nos padrões normativos do Cerflor e do FSC® acontece em grupos de produtores. Em 2014, 100 empreendimentos rurais foram reorganizadas em três grupos, diferentemente do que ocorria até então, quando as propriedades estavam organizadas em cinco grupos. O novo arranjo foi necessário para atender as especificidades do padrão SLIMF, sigla em inglês para "Manejo Florestal em Pequena Escala e de Baixa Intensidade", do FSC®. Esse padrão abrange propriedades com área plantada de até 480 hectares, situação que compreende cerca de 75% de nossos parceiros do PPF. As auditorias realizadas pelos organismos certificadores, sob gestão da Aspex, já consideraram a nova divisão.

O resultado - a recertificação dos três grupos de produtores associados nos dois padrões normativos - marca uma nova etapa na história do PPF, demonstrando o amadurecimento da Aspex para a condução do processo e o aprimoramento das atividades de produção rural no Sul da Bahia.

**Em 2014, a Veracel passou por auditorias para manutenção da certificação FSC®, da certificação Cerflor e ISO 14001 para verificar a conformidade da gestão do Manejo Florestal e da Cadeia de Custódia. A Empresa obteve recomendação para a manutenção dos certificados, o que atesta que opera de acordo com os mais exigentes padrões normativos para o setor florestal.**

## Principais canais de comunicação da Veracel



Fale Conosco



Website da Veracel



Press releases



Programetes de rádio Ação e Cidadania



Programetes de TV Ação e Cidadania e Planeta Responsável



Reuniões com vizinhos organizadas por região de plantio



Publicações/periódicos



Ação e Cidadania: reuniões sistemáticas realizadas nas comunidades diretamente afetadas pelas operações florestais, antes e depois de sua realização.



Pesquisa de Percepção



Encontro com Produtores Florestais



Intranet



Canal de Denúncia Anônima



Programa de Visitas



Canal de Comunicação Direta: urnas dispostas em áreas de grande circulação de pessoas da área Florestal da Empresa, que não têm acesso ao sistema informatizado da Veracel, para sugestões, reclamações e elogios



Roda de Escuta: programa de comunicação face a face para colaboradores e fornecedores



Rede de Percepção de Odor (RPO)



Rede de Monitoramento de Transporte de Madeira (RMT)



Roda de Escuta: reforça a comunicação face a face, cria oportunidade para tratar questões apresentadas pelos colaboradores

Pier em Santa Cruz Cabralia: ponto de apoio para a geração de renda advinda da pesca e do turismo



# DESENVOLVIMENTO REGIONAL

## Agregando valor para o desenvolvimento regional

A Veracel incentiva e estimula iniciativas, projetos, programas e ações que contribuam para fortalecer as políticas públicas voltadas para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades vizinhas. Também apoiamos e patrocinamos iniciativas e instituições locais e realizamos melhorias de infraestrutura em estradas da região (p.26).

Certos de que a educação é fundamental para a transformação de um território, fazemos parte do Conselho Universitário Matriz da Universidade Federal do Sul da Bahia, criada em 2013 pelo Governo Federal. Dessa forma, acreditamos estar contribuindo, de fato, com a melhoria da qualidade do ensino nas regiões da

Costa do Descobrimento e do Sul da Bahia.

Cada vez mais, temos destinado recursos para ações e projetos alinhados com os interesses dos municípios vizinhos e que sejam reconhecidos como necessários pelas comunidades. Nesse sentido, procuramos fortalecer o diálogo com o poder público e com as comunidades para deixar nossa contribuição efetiva para a região.

Em 2014, como é possível observar na tabela a seguir, o número de cidades atendidas por doações foi menor do que em 2013, mas o valor destinado às iniciativas mais do que dobrou. A explicação para isso é que estamos dando prioridade a ações e projetos mais estruturantes, que aliam as demandas do poder público com os interesses comunitários. É a maneira que encontramos de fazer com que nossos ativos possam ser disponibilizados e gerar valor social para essas comunidades.

## Recursos destinados a doações e a outros investimentos nas comunidades

	2012	2013	2014
<b>Total destinado a doações</b>	R\$ 565.308,9 - foram 275 demandas recebidas e 74 aprovadas em 12 municípios	R\$ 632.101,0 - foram 274 demandas recebidas e 136 aprovadas em 22 municípios	R\$ 1.428.935,9 - foram 241 demandas recebidas e 119 aprovadas em 11 municípios
<b>Total destinado a projetos</b>	R\$ 1.812.305,6 - projetos geridos pela área de Sustentabilidade e Responsabilidade Social	R\$ 3.750.630,3 - projetos geridos pela área de Sustentabilidade e Responsabilidade Social	R\$ 3.873.045,7 - projetos geridos pela área de Sustentabilidade e Responsabilidade Social

## Impulso à economia da região

A contribuição de nosso empreendimento para a economia local pode ser evidenciada pela geração de empregos, pela aquisição prioritária de produtos e serviços no Estado da Bahia, pelo investimento em qualificação da nossa cadeia de fornecedores, além da geração de tributos, como mostram as tabelas nesta página.

Em 2014, do total de compras realizadas pela Empresa, 63% (R\$ 260,6 milhões) foram provenientes de fornecedores do Estado da Bahia. Quanto aos serviços adquiridos, a parcela representada por fornecedores do Estado chega a 89% (R\$ 210,1 milhões).



## Tributos apurados em 2014 (em milhares de R\$)

Federais	46.625
Estaduais	7.974
Municipais	10.707
Previdenciários e encargos sociais	22.200
<b>TOTAL</b>	<b>87.506</b>

## Tributos apurados em 2014 por município

Município	UF	Valor
Belmonte	BA	1.586.346
Cabrália	BA	1.081.581
Canavieiras	BA	4.741
Eunápolis	BA	5.115.322
Guaratinga	BA	481.240
Itabela	BA	234.433
Itagimirim	BA	881.913
Itapebi	BA	83.299
Jacinto	MG	711
Mascote	BA	638.582
Porto Seguro	BA	593.754
Salto Divisa	MG	1.390
Salvador	BA	3.068
Stª M. Salto	BA	249
Encruzilhada	BA	432
<b>TOTAL</b>		<b>10.707.060</b>

## Sustentabilidade na cadeia de fornecimento

A Veracel realiza o monitoramento de todos os fornecedores da cadeia, considerando os seguintes itens: direitos humanos, saúde ocupacional, meio ambiente e legislações trabalhista, previdenciária, tributária e fiscal. Os monitoramentos possuem sistemáticas bem definidas e claras para todos os fornecedores e todos os desvios encontrados nas auditorias são tratados, sem exceção.

No manejo florestal, por exemplo, em 2014, foram executadas 100% das auditorias planejadas nas 25 empresas prestadoras de serviço. Do total de não conformidades identificadas, 60% foram resolvidas até a avaliação de acompanhamento e as 40% restantes estavam sendo tratadas entre o gestor do contrato e a empresa parceira por meio de plano de ação. Entre as não conformidades identificadas, 51 referiam-se a práticas trabalhistas. No entanto, nenhum contrato com fornecedor foi encerrado em decorrência desse tema em 2014. Durante o

processo, não identificamos não conformidades sobre violações dos direitos humanos.

No que se refere às questões ambientais, a Veracel possui uma Matriz de Avaliação de Aspectos e Impactos potenciais para cada atividade relacionada ao manejo florestal – como alteração da qualidade do solo, da água e do ar, danos à flora e à fauna – e medidas de controle para cada um. Para a aplicação de defensivos agrícolas, por exemplo, o procedimento estabelece as quantidades máximas de produto, define os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) necessários, indica as formas de manutenção dos equipamentos e monitoramento da água e do solo após aplicação.

Em relação às questões sociais, é conhecido o risco associado às atividades de terceiros no que diz respeito ao não atendimento das legislações e normas de direitos humanos tais como trabalho infantil, trabalho análogo ao escravo e discriminação, entre outros. Porém, a Veracel, em sua sistemática de monitoramento, possui uma avaliação criteriosa para evitar que qualquer situação desse tipo ocorra.

Todo fornecedor que trabalha no manejo florestal na Veracel deve conhecer os impactos relacionados às atividades e suas medidas de controle. Em 2014, houve sete não conformidades no manejo, que haviam sido encaminhadas para tratamento entre o gestor do contrato e a empresa parceira. Esse aspecto também não acarretou encerramento de contrato com fornecedor em 2014.

## PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DE FORNECEDORES

O Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF) conta com parceria da Federação das Indústrias do Estado da Bahia, por meio do Instituto Euvaldo Lodi (IEL/BA). No ano passado, o PQF teve como foco a manutenção da certificação obtida pelas empresas que haviam sido qualificadas no primeiro ciclo do Programa, em 2013.

No primeiro semestre de 2014, promovemos o 5º Encontro de Fornecedores, momento no qual divulgamos os status do Programa e os resultados de avaliação de desempenho. Na oportunidade, promovemos o reconhecimento às empresas que mais se destacaram nos quesitos avaliados: segurança, qualidade, meio ambiente e qualificação. Há empresas que até já replicaram o PQF em sua própria cadeia de fornecimento na região.

Em 2015, daremos prosseguimento à segunda fase do Programa, com o objetivo de elevar o patamar de exigência para a qualificação, a fim de atender às necessidades específicas das empresas prestadoras de serviços, da Veracel e da metodologia do PQF.

*Em 2014 fizemos um investimento de R\$ 60 mil para a qualificação de fornecedores.*

Em 2014, o maior grupo de colaboradores da área industrial completou 10 anos de Empresa. Eles e tantos outros são testemunhas da produção da primeira placa de celulose da Veracel



# GESTÃO DE PESSOAS

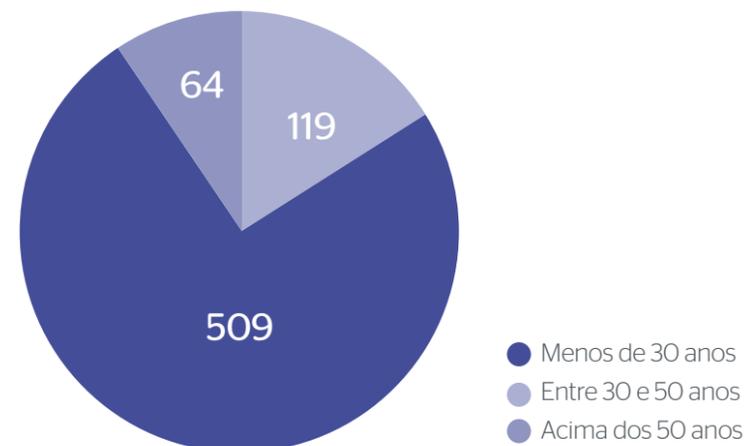
## Nossa força de trabalho

Fechamos o ano de 2014 com 2.904 colaboradores, sendo 692 próprios e 2.212 colaboradores terceiros permanentes. Todos os colaboradores próprios da Veracel são contratados por prazo indeterminado, atendendo aos requisitos da CLT, e trabalham em período integral, com exceção dos aprendizes, que têm contrato por prazo determinado e jornada parcial de trabalho. Em dezembro de 2014, dos 692 colaboradores próprios, 16 eram aprendizes.

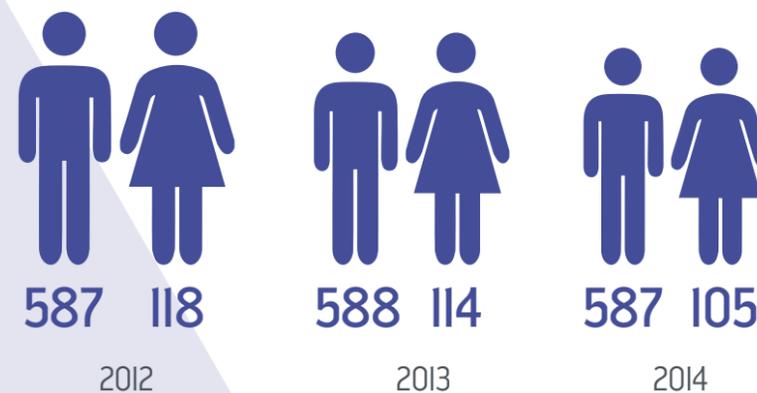
Quando surgem vagas em nosso quadro, sempre avaliamos as possibilidades de recrutamento interno como primeira opção, a fim de valorizar nossos colaboradores, em consonância com o plano de carreira da Veracel. Quando as vagas não são preenchidas internamente, buscamos contratação externa, procurando priorizar profissionais da nossa região de atuação. Se não encontramos, antes de abrir a vaga para outros estados, ampliamos a seleção para candidatos provenientes do Estado da Bahia.

As vagas para recrutamento externo são amplamente divulgadas nos canais de comunicação (site da Veracel e veículos de comunicação das localidades) e também em instituições locais, entre elas, o Sistema Nacional de Emprego (Sine). Nos últimos anos, temos recebido um número significativo de candidatos em nossos processos seletivos, a exemplo do cargo de assistente de Infraestrutura, vaga aberta em 2014 com mais de 280 inscritos.

## Idade média dos colaboradores da Veracel em 2014



## Perfil de colaboradores próprios



## Jovem Aprendiz: oportunidade para os futuros profissionais da região

Em 2014, os jovens selecionados no programa Jovem Aprendiz no ano anterior foram alocados em várias áreas da Veracel, onde, depois de passarem por um curso teórico com 11 meses de duração, começaram a colocar em prática os ensinamentos. Após outros 11 meses de prática, os aprendizes poderão ser contratados de acordo com seu desempenho e a existência de vagas na Empresa.

Na última edição do Programa, cujo processo de seleção foi em 2013, recebemos mais de 600 inscrições para 18 vagas. Além de divulgação ampla nos canais de comunicação já mencionados, também utilizamos o diálogo com as prefeituras dos municípios de atuação da Empresa para divulgar a iniciativa e sua importância no contexto do desenvolvimento social da região.

O Programa Jovem Aprendiz Veracel está alinhado ao nosso Modelo de Sustentabilidade (p.11), que parte do princípio de que a educação é uma importante base para a transformação e o desenvolvimento.

## Desenvolvimento de pessoas

Em 2014, duas iniciativas voltadas ao desenvolvimento profissional das equipes merecem destaque.

A primeira delas é a ampliação do alcance das avaliações de desempenho, que passaram a atingir 23% do quadro funcional da Veracel – até 2013 elas eram aplicadas somente a gestores e contemplavam 8% do contingente. A ferramenta permite uma reflexão sobre competências comportamentais, habilidades e resultados alcançados, sendo base para o processo estruturado de *feedback* e para o consenso das ações entre cada colaborador e seu líder.

Do uso da ferramenta, derivou outra iniciativa de destaque do ano: a prática

forneceu diretrizes para a construção de Planos de Desenvolvimento Individual (PDI) para todos os colaboradores da Diretoria Administrativa Financeira e de algumas áreas das diretorias Florestal e Industrial. Ao todo, 160 pessoas foram contempladas nesse primeiro ciclo. A expectativa é de que a iniciativa se estenda gradualmente e passe a abranger a totalidade de colaboradores. Já para o grupo de gestão, lançamos o Programa DNA da Liderança Veracel, em parceria com a **Fundação Dom Cabral**.

A Veracel adota a Gestão por Resultados (GPR) para avaliar e recompensar o desempenho de gestores, alinhando as metas individuais aos objetivos estratégicos da Empresa. Para os colaboradores que não fazem parte da equipe de gestores, oferecemos a Participação nos Resultados (PR), que é a recompensa anual, mediante a obtenção dos resultados coletivos. As metas e os critérios, pactuados pela Empresa com uma comissão de representantes dos colaboradores e acompanhamento dos sindicatos, são amplamente divulgados nos diversos canais de comunicação interna.

### **Desenvolvimento de líderes com foco no processo de gestão de pessoas**

*No mês de novembro, um grupo de 64 gestores (diretores, gerentes, coordenadores e especialistas) participou do primeiro módulo DNA da Liderança. O programa, realizado em parceria com a Fundação Dom Cabral, tem como proposta criar mais sinergia entre as lideranças com vistas a aprimorar o processo de gestão de pessoas na Empresa. São 18 módulos no total que contemplam, em encontros mensais, aspectos teóricos e práticos voltados ao desenvolvimento de competências, como Orientação de Resultados, Desenvolvimento de Pessoas, Relacionamento Interpessoal e Trabalho em Equipe, com ênfase em atividades vivenciais e participativas.*

## Média de horas de treinamento por colaborador

Categoria	Carga horária total	Número de colaboradores	Média de horas de treinamento
Administrativo	11.250	137	82
Consultores e Coordenadores	5.625	50	113
Diretoria	750	4	188
Gerência	3.750	10	375
Operacional	16.125	491	33
<b>Total</b>	<b>37.500</b>	<b>692</b>	<b>54</b>

## Total investido em treinamento, desenvolvimento e educação em 2014

Investimento em capacitação e desenvolvimento	Investimento em incentivos à educação por meio de subsídios	Investimento em cursos de idioma
R\$ 618.954	R\$ 65.831	R\$ 42.574

## Aprimorando o relacionamento dentro de casa

Em 2014, aprimoramos uma ferramenta de diálogo, que foi amplamente utilizada pelos gestores como auxiliar no processo de gestão de pessoas: a Roda de Escuta, um método simples e sem custos adicionais de estímulo à comunicação direta e ao engajamento de áreas de apoio à operação, orientado pela área de Comunicação. O objetivo é tornar o processo de comunicação cada vez mais ágil, sem intermediários, em que líderes e liderados criam sua pauta e fazem compromissos. A Roda de Escuta foi realizada com 100% dos colaboradores da Diretoria Industrial, incluindo

edições temáticas, como "Gestão de Pessoas". Muitas sugestões vindas destes momentos de diálogo foram adotadas pela Empresa.

Paralelamente a essa ação, a área de RH ampliou o uso de outra ferramenta: as visitas às áreas. Mensalmente, um profissional da área de Relações do Trabalho e o médico da Empresa visitam uma área para ouvir as pessoas, levantar demandas e observar questões de saúde e ergonomia, sempre com devolutivas posteriores. O que antes era restrito aos colaboradores da Diretoria Industrial agora passou também a acontecer na área florestal. Em 2014, foram realizadas nove visitas aos módulos de produção de madeira.

Conheça nossos canais de comunicação com os colaboradores e com outros públicos de relacionamento na página 34.

## Índices de segurança apresentam evolução

A busca pelo zero acidente é um trabalho constante na Veracel e envolve uma série de iniciativas com foco especialmente comportamental. Nos últimos dois anos, os resultados mostram que estamos consolidando essa cultura da segurança na Empresa, envolvendo nossos colaboradores e os das empresas parceiras. Fechamos o ano com taxa de frequência de acidentes com perda de tempo de 1,67, uma redução de cerca de 32% em relação a 2013. Do total de acidentes com afastamento, essa redução, se comparada ao ano anterior, foi de 35%. Na soma dos acidentes com afastamento e sem afastamento, registramos uma diminuição de 45%, lembrando que também fechamos o ano (nós e nossos fornecedores de serviços) sem fatalidade.

A evolução nesses índices é resultado de uma série de iniciativas que mostram a consolidação do Programa de Segurança Comportamental e a busca constante pela segurança do trabalho como um valor para a Empresa. A implantação de comitês de segurança nas áreas operacionais é uma dessas

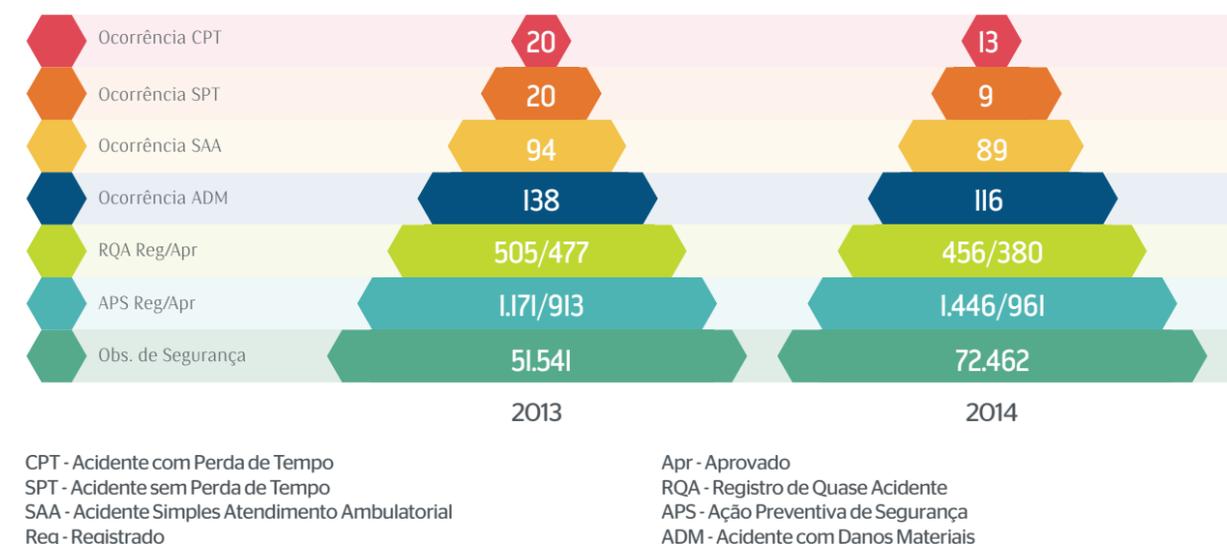
**Mensalmente são realizadas blitz de trânsito junto aos motoristas das empresas parceiras para orientá-los sobre direção segura e defensiva.**

ações. Por meio de reuniões mensais, os gestores e a área de Segurança do Trabalho discutem o tema e buscam tratativas e melhorias constantes.

As auditorias realizadas junto às empresas parceiras – que representam um grande contingente de nossa força de trabalho – também contribuem para a melhoria desses indicadores. Outros aliados são as diversas campanhas de segurança realizadas, como a campanha de Meios de Acesso a Máquinas Florestais, “Por quem trabalho com Segurança”, **campanhas de trânsito** e a campanha de incentivo ao uso de ferramentas de segurança, como o Registro de Quase Acidentes (RQA), Ação Preventiva de Segurança (APS) e as Observações de Segurança. Estas três ferramentas, especificamente, compõem o que chamamos de registro proativo e são fundamentais no trabalho de prevenção de acidentes. Como podemos observar na pirâmide de segurança da Veracel (veja figura na página 45), quanto mais registros proativos (base da pirâmide), menor é a quantidade de acidentes registrados (topo) e, nesse sentido, obtivemos evolução em 2014 em relação ao ano anterior.

A Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat), que integra colaboradores da Veracel e das empresas parceiras traz, todo ano, casos de sucesso e ações lúdicas, envolvendo os participantes e contribuindo para aumentar a conscientização sobre o tema, sobretudo porque são os próprios colaboradores que elaboram as atrações e fazem a Semana de Prevenção acontecer.

Para a equipe Veracel e especialmente para as lideranças, que têm o compromisso de manter suas equipes sempre engajadas com a segurança, os bons resultados não são um motivo de acomodação. Ao contrário, a Veracel investe em ferramentas de gestão, treinamento de pessoal e auditorias, a fim de desenvolver e aprimorar a cultura da segurança entre as pessoas. A Diretoria Colegiada entende a segurança como prioridade nos fatores críticos de sucesso e o diretor de Operações da Veracel é o patrocinador dessas ações na Empresa. Para 2015, apesar de a maturidade em segurança ainda não ter sido alcançada na Organização, a meta de 1,5 de taxa de frequência se mantém e continuamos a trabalhar fortemente no desafio do zero acidente a partir de 2018.



## Saúde e segurança

	2013 Veracel	2013 Veracel + Parceiros	2014 Veracel	2014 Veracel + Parceiros
Taxa de frequência de acidente CPT	3,61	2,45	2,89	1,67
Taxa de Lesão (CPT+SPT)	8,13	4,88	5,06	2,83
Taxa de Gravidade	17	112	15	251
Óbitos	0	0	0	0





# NOSSA PRODUÇÃO

## Chegamos a 10 milhões de toneladas produzidas

O ano de 2014 trouxe um marco para nossa história: chegamos, em menos de 10 anos de operação industrial, a 10 milhões de toneladas de celulose produzidas, número alcançado no mês de novembro. Essa marca representa o resultado de uma série de fatores, com destaque para o processo de estabilização da fábrica, que vem sendo incorporado há cinco anos, a fim de atingir um alto nível de eficiência operacional. Aprimoramos nossos padrões de gestão e, ao longo destes anos, atingimos sempre produções superiores a 1.100.000 toneladas anualmente.

A produção do ano foi de 1.112.500 toneladas, mais de 20 mil toneladas abaixo da meta estabelecida de 1.135.000 toneladas, devido a problemas que enfrentamos com a manutenção da Caldeira de Recuperação e a repartida da Parada Geral. Ainda assim, alcançamos 98,1% da meta e a terceira maior produção da nossa história.

Ao lado desses desafios, destacamos outras marcas importantes, que também são resultado de um processo de gestão que se consolidou em 2014. Quando chegamos aos melhores índices de qualidade e meio ambiente des-

de o início de nossas operações. Alcançamos 99,7% de Qualidade Prime; o melhor conjunto de parâmetros ambientais, com apenas duas reclamações de odor e 92% de reciclagem de resíduos sólidos industriais gerados; e eficiência operacional de 91,3%, mantendo nossa excelência mundial.

Outros resultados também se destacam na logística de celulose, com dois recordes: 1.145.700 toneladas de celulose vendidas aos acionistas e 1.153.000 toneladas de celulose entregues via modais marítimo e rodoviário.

Nosso projeto de expansão das atividades, já com licença prévia concedida pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), órgão licenciador do Estado da Bahia, continua no aguardo da decisão dos acionistas. O projeto permitirá a ampliação da nossa capacidade de produção para 2,7 milhões de toneladas de celulose.

*Na produção de celulose, foram consumidos 3.750.000 m<sup>3</sup> de madeira de eucalipto sem casca, sendo 66% provenientes de plantio próprio e 34% fornecidas pelos produtores que fazem parte do Programa Produtor Florestal (PPF) da Veracel*

## Desempenho econômico e operacional (em milhares de R\$)

Valor econômico	2013	2014
Receitas - vendas líquidas de produtos	1.051.723	976.003
Custo dos produtos vendidos	-780.919	-758.417
Custo operacional - salários e benefícios a colaboradores	-59.524	-65.829
Despesa operacional - salários e benefícios a colaboradores	-31.646	-30.968
Pagamento a acionistas e juros a instituição financeira	-30.181	-14.714
Doações, bônus e outras despesas dedutíveis	-5.256	-2.939
Outras despesas/receitas operacionais	-147.001	-79.846
Pagamento ao Governo - IRPJ / CSLL	-14.935	-16.500
Lucro (-) ou Prejuízo (+) do exercício	-17.739	6.791

## Água tem uso racional e monitoramento constante

A água que utilizamos em nossas operações é captada no Rio Jequitinhonha, a 800 metros a jusante do ponto de lançamento de efluente tratado. Todos os meses, realizamos o monitoramento do rio em três pontos, para acompanhamento da qualidade da água e preservação do Jequitinhonha.

O uso racional da água orienta todas as nossas atividades. No ano passado, para nossa operação industrial, captamos 38% (3.263 m<sup>3</sup> por hora) do volume total permitido pela outorga da Agência Nacional das Águas (ANA), de 8.600 m<sup>3</sup> por

hora. Após utilização, e antes de ser devolvida ao rio, a água passa pela Estação de Tratamento de Efluentes (ETE), onde é tratada para atender aos parâmetros definidos por legislação.

O acompanhamento sistemático dos parâmetros de tratamento de efluentes (como níveis de nutrientes, oxigênio, pH, entre outros), por meio de ferramentas como o Índice Ambiental Diário (p. 54) e o Boletim Semanal da ETE, criado em 2014, resultou em melhoria na gestão desses processos. Registramos em 2014, um aprimoramento da qualidade dos efluentes gerados, sempre bem abaixo dos limites estabelecidos pela legislação. A melhoria pode ser percebida pelos indicadores de emissão de efluentes (p. 50), especialmente quando observamos a redução dos parâmetros no monitoramento do efluente tratado de 2012 para 2014 (veja linhas DBO e SST).

## Total de retirada de água por fonte - industrial

	Unidade	Limite Legal	2012	2013	2014
Vazão	(m <sup>3</sup> /ano)	75.336.000	28.352.440	29.556.533	28.584.492
	(m <sup>3</sup> /h)	8.600	3.380	3.474	3.263
	(m <sup>3</sup> /tsa)	-	25,3	26,4	25,7
Captação	Água superficial: Rio Jequitinhonha				

## Total de retirada de água por fonte - florestal

		Unidade	Limite Legal	2012	2013	2014
Viveiro Florestal	Vazão	m <sup>3</sup> /ano	363.131	76.476	92.458	94.141
	Captação	Barragem em afluente do rio Pedra Branca e poço tubular no Viveiro Florestal				
Silvicultura	Vazão	m <sup>3</sup> /ano	-	24.515	33.805	28.920
	Captação	235 pontos cadastrados ao longo de toda a área da Empresa				
Colheita e Estradas	Vazão	m <sup>3</sup> /ano	-	129.384	117.176	96.392
	Captação	235 pontos cadastrados ao longo de toda a área da Empresa				

## Descarte total de água por qualidade e destinação

Resultados do tratamento de efluentes da Fábrica da Veracel

Características dos descartes de efluentes	Unidade	Limite legal	Referência	2012	2013	2014
Vazão	(m³/ano)	58.341.600	-	23.755.331	25.063.404	23.838.471
	(m³/h)	6.660	-	2.831	2.942	2.721
	(m³/tsa)	-	30 - 50	21,21	22,36	21,43
AOX	kg/tsa	-	<0,25	0,05	0,04	0,04
DQO	kg/tsa	-	8 - 23	5,54	4,87	4,78
DBO	kg/dia	4.890	-	785	870	570
	kg/tsa	-	0,3 - 1,5	0,23	0,28	0,18
SST	kg/tsa	-	0,6 - 1,5	0,56	0,47	0,33
Nitrogênio	kg/tsa	-	0,1 - 0,25	0,052	0,066	0,040
Fósforo	kg/tsa	-	0,01 - 0,03	0,017	0,027	0,020
Lançamento	Rio Jequitinhonha					
Método de tratamento	Lodos ativados de aeração prolongada					
Reutilizado por outra organização?	Não					



## Inovação a favor das operações florestais

Em nossas operações florestais é importante destacar iniciativas inovadoras em 2014 que trouxeram melhorias nos processos e na gestão das atividades de silvicultura, colheita e transporte de madeira. A utilização do Veículo Aéreo Não Tripulado (VANT) em fase experimental para monitoramento de nossas florestas é uma delas. O equipamento, que voa a 150 metros de altura por meio de controle remoto, traz uma câmera acoplada que permite fazer imagens de alta resolução das áreas da Veracel, tornando possível monitorar a qualidade da vegetação nativa, elaborar inventários de sobrevivência (pós-plantio) e de resíduos e quantificar volumes de vegetação, só para citar alguns exemplos. Em 2015, daremos continuidade aos estudos para verificar a viabilidade e o melhor uso para nossas operações.

Outro ponto de relevância, que trouxe melhoria na produtividade do transporte de madeira de eucalipto, além de contribuir para a segurança nas estradas (p. 26), foi a utilização de fueiros mais leves. Isso reduziu o peso total dos caminhões e viabilizou o aumento do peso da carga, sem prejuízo para os veículos: de 51,5 metros cúbicos por

caminhão para uma média de 53,6 metros cúbicos, um aumento de quase 4% no carregamento, mesmo com uma distância maior em relação a 2013. Com essa e outras medidas, o índice de produtividade do transporte de madeira (medido com base no total de madeira carregada e no número de viagens diárias por caminhão) aumentou 17% em relação ao ano anterior. A iniciativa ainda trouxe como ganhos a redução de emissão de CO<sub>2</sub> e o menor desgaste para as rodovias.

Em um projeto de modernização da silvicultura com foco na mecanização da atividade, a Veracel e empresas parceiras trabalham para encontrar soluções, muitas vezes simples, que trazem melhorias significativas. Uma delas é a utilização de um equipamento chamado Eletroherb para o controle de plantas daninhas, um desafio constante para empresas de manejo florestal certificado. Ainda em fase de testes, ele funciona por meio de choque, eliminando a necessidade de utilizar produtos químicos. Os testes - que já apresentaram resultados parciais positivos - terão continuidade em 2015 para avaliar sua efetiva implantação. Outra medida considerada simples, mas que trouxe ganhos, foi a mudança na formulação do adubo, que antes era feito a partir de uma quantidade de Fosfato e NPK (Nitrogênio, Fósforo e Potássio) para o uso somente de NPK em novas concentrações.

A iniciativa trouxe ganhos em qualidade para a floresta. Com seu uso, observamos que o eucalipto, aos seis meses de idade, já apresenta altura maior do que a registrada no sistema de adubação convencional. Isso inibe o crescimento de plantas invasoras e facilita o manejo de controle de ervas daninhas, uma vez que, com o eucalipto maior, a aplicação de herbicidas para controle do mato é mais fácil. Veja mais sobre utilização de insumos agrícolas provenientes de reciclagem na página 54.



## Autossuficiência em energia: consumo sustentável e rentabilidade

A fábrica da Veracel foi projetada para ser autossuficiente na produção de energia elétrica. Produzimos praticamente toda a energia elétrica necessária para a operação, de forma limpa e sustentável. Utilizamos como insumos a madeira que entra no processo como biomassa para queima na caldeira auxiliar e resíduos da fabricação de celulose. Em 2014 (assim como nos anos anteriores), mais de 90% da energia consumida na Veracel foi proveniente de fontes renováveis (licor negro, biomassa e metanol). Deste total, cerca de 86% vem do licor negro, um resíduo que se transforma em insumo energético ao retornar ao processo para geração de energia.

Além de abastecer a fábrica, parte da energia produzida pela Empresa é vendida, gerando receita e contribuindo para evitar a sobrecarga do sistema de fornecimento de energia regional. Durante o ano, geramos um excedente de 377.048 GJ (Gigajoule) de energia para o Sistema Interligado Nacional, contribuindo para minimizar os impactos da crise energética. Além disso, a renda dos excedentes proporcionou bom retorno financeiro aos nossos acionistas. Do total de energia consumida, compramos pouco mais de 3%, em virtude da Parada Geral, quando os equipamentos de geração estavam em manutenção. Nossa taxa de eficiência energética vem se mantendo estável nos últimos cinco anos, com exceção de 2013, quando precisamos parar as atividades do turbogerador para manutenção, seguindo a revisão geral programada, realizada a cada cinco anos.

### Geração e consumo de energia (GJ/ano)

Energia elétrica	2012	2013	2014
Produzida na fábrica	3.456.048	3.216.712	3.360.350
Vendida para o grid	376.704	367.278	377.048
Comprada do grid	19.387	201.801*	71.876
Consumo da fábrica	2.158.364	2.135.057	2.131.107
Enviada para a Eka	900.665	895.998	898.943
Consumo do Núcleo Florestal	514	537	541

\* O aumento da compra de energia, em 2013, se deveu à manutenção do Turbo Gerador por 30 dias.

*Produzimos praticamente toda a energia elétrica necessária para a operação, de forma limpa e sustentável.*

### Tipo de combustível utilizado para geração de energia térmica (GJ/ano)

		2012	2013	2014
<b>Renovável</b>	Licor negro	21.127.528	21.408.147	20.854.894
	Biomassa	1.570.554	1.132.085	1.358.187
	Metanol	26.014	38.979	30.582
<b>Não renovável</b>	Óleo Combustível	100.894	150.001	321.026
	Hidrogênio	226.886	216.803	333.740
	Gás Natural	1.256.124	1.261.859	1.253.232

### Fontes para geração de energia elétrica na Fábrica (GJ/ano)

	2012	2013	2014
Óleo	13.825	19.298	47.872
Biomassa (licor negro, cascas, cavacos etc)	3.438.872	3.007.299	3.312.477
Energia comprada	3.456	189.765	71.876

### Consumo de combustível por outras áreas (GJ/ano)

	2012	2013	2014
Máquinas florestais*	553.252	551.522	585.443
Barcaça de celulose**	242.248	230.571	245.894

\* Consumo de *harvester*, *forwarder* e caminhões do transporte de madeira

\*\* Diesel marítimo

## Intensidade energética (KWh/tsa\*)

Relação entre a produção da fábrica e a energia produzida, vendida, comprada e consumida

Energia elétrica	2012	2013	2014**
Produzida na fábrica	856	797	839
Vendida para o grid	93	91	94
Comprada do grid	5	50	18
Consumo da fábrica	534	529	532
Enviada para a Eka	223	222	224

\*tsa = tonelada de celulose seca ao ar

\*\* mais consumo devido à revisão geral no Turbogenerador

## Gestão de resíduos em constante evolução

O acompanhamento dos indicadores ambientais na Veracel é feito diariamente por uma ferramenta chamada IAD (Índice Ambiental Diário), que monitora cada área da produção de forma independente, com metas e parâmetros para todos os aspectos relacionados a consumo de água, emissões, energia e resíduos. Esse monitoramento diário e próximo permite atuar pontualmente quando algum indicador sai do padrão.

Com a utilização dessa e de outras ferramentas de gestão, temos melhorado nossos índices ambientais. A reciclagem de resíduos industriais, por exemplo, em 2014 chegou a 92% do total de 71.094 toneladas de resíduos sólidos industriais gerados, o melhor desempenho da Empresa até então. O resultado também pode ser atribuído a iniciativas para o aumento do reuso de resíduos não

recicláveis no processo industrial e para tornar recicláveis resíduos que até 2012 eram encaminhados ao aterro. Mesmo com a evolução do desempenho, não foi possível alcançar a meta de 47 kg/tsa devido à necessidade de troca de refratários do forno de cal e da instalação de equipamentos para melhoria operacional.

### Uso agrícola

Os resíduos gerados na produção de celulose, como cinza de biomassa, lama de cal, *dregs* e *grits*<sup>5</sup> apresentam grande potencial de uso agrícola, devido à presença de nutrientes minerais, além da capacidade de correção de acidez do solo. Além disso, o aproveitamento de materiais orgânicos, como o lodo da estação de tratamento de efluentes e a biomassa de eucalipto, permite fechar o ciclo de reposição de matéria orgânica e minerais do solo. Dessa forma, trabalhamos com foco na busca constante por alternativas para reaproveitamento e reciclagem desses resíduos, a fim de levar para o aterro apenas aqueles materiais para os quais não se tenha encontrado alternativa de uso economicamente viável.

Desde 2009, 100% do calcário utilizado como corretivo de acidez de solo no processo de silvicultura da Veracel é proveniente do

## Resíduos gerados no processo de produção

corretivo produzido em nossa Central de Tratamento de Resíduos, que tem como matérias-primas os resíduos calcários gerados na fábrica. No ano passado, 68% dos insumos agrícolas aplicados no plantio de eucalipto foram provenientes de materiais reciclados à base desse corretivo. Esses materiais são registrados no Ministério da Agricultura em nome da empresa Vida, contratada pela Veracel para prestação de serviços de reciclagem.

Peso total de resíduos	Unidade	2012	2013	2014
Geração de resíduos sólidos industriais	t/ano	58.417	51.256	71.094
Geração de resíduos sólidos industriais	kg/tsa	52	46	64
Geração de resíduos perigosos	t/ano	154	121	151
Índice de reciclagem de resíduos	%	69%	89%	92%

## Resíduos industriais para reciclagem (t/ano)

Tipo de resíduos	Destinação	2012	2013	2014
Dregs e Grits	Reciclagem - corretivo de solo	19.296	20.522	20.499
Casca contaminada com areia	Reciclagem - substrato p/ planta	524	651	1.740
Areia do pátio de toras	Reciclagem - recuperação jazidas	0	820	1.285
Cinza pesada (areia CF)	Reciclagem - recuperação jazidas	0	965	3.311
Lodo da ETA	Reciclagem - cobertura do aterro	0	914	1.132
Biomassa de eucalipto	Reciclagem - substrato p/ planta	1.302	403	161
Lama de cal	Reciclagem - corretivo de solo	7.790	8.550	22.802*
Lodo secundário	Reciclagem - fertilizante	4.005	4.928	5.578
Lodo primário	Reciclagem - fábricas de papel	4.646	5.126	5.624
Cinza leve	Reciclagem - corretivo de solo	3.018	2.627	3.456

\*Maior geração devido à parada do forno de cal por 40 dias para manutenção

## Resíduos industriais enviados para o aterro industrial (t/ano)

Tipo de resíduos	Destinação	2012	2013	2014
Dregs e Grits	Aterro industrial	10.344	405	814
Casca contaminada com areia	Aterro industrial	182	72	-
Areia do pátio de toras	Aterro industrial	204	357	-
Cinza pesada (areia CF)	Aterro industrial	3.499	2.820	-
Lodo da ETA	Aterro industrial	537	-	-
Rejeito do digestor	Aterro industrial	434	98	30
Cal calcinada	Aterro industrial	2.619	1.915	3.345
Areia do rejeito	Aterro industrial	17	33	18
Purga do precipitador eletrostático do Forno de Cal	Aterro industrial	*	51	-

\*Esse resíduo era medido em conjunto como resíduos não-recicláveis.

## Resíduos não industriais

Tipo de resíduos	Unidade	Destinação	2012	2013	2014
Papel/papelão	t/ano	Reciclagem	109	110	263
Plástico	t/ano	Reciclagem	69	87	381
Sucata metálica	t/ano	Reciclagem	283	190	586
Óleo usado	L	Rerrefino	42.760	66.518	50.720
Baterias usadas	t/ano	Reciclagem	31	0	0
Lâmpada fluorescente	un.	Descontaminação	18.995	0	0
Resíduo de refeitório	t/ano	Aterro industrial	101	138	130
Resíduo não reciclável	t/ano	Aterro industrial	2.162	1.098	956



## Percentual de materiais usados provenientes de reciclagem em 2014

	Defensivos agrícolas (t.)	Fertilizante (t.)	Corretivo de acidez de solo - Cinzas (t.)
Proveniente de reciclagem	Não	Não	Sim
TOTAL	204,6	7153,3	15.337,9
%	0,9%	31,5%	67,6%

## COMPETIÇÃO INCENTIVA BOAS PRÁTICAS

Em uma proposta criativa de incentivo à conscientização ambiental, em 2014, a Veracel envolveu seus colaboradores em uma competição saudável: o Campeonato de Coleta Seletiva. Aproveitando o ambiente da Copa do Mundo, foram estabelecidas regras parecidas com as de um campeonato de futebol, em que competiram 46 "times" (áreas da Empresa). Mensalmente, os materiais descartados nos coletores de cada área foram enviados para a Central de Resíduos da Fábrica para serem avaliados de acordo com a presença e com a quantidade de mistura entre os resíduos. A iniciativa promoveu integração entre as equipes e elaboração de estratégias das próprias áreas para ampliar a conscientização entre os colaboradores.

## Monitoramento da qualidade do ar

Outro indicador que monitoramos com rigor é a qualidade do ar, já que compostos de enxofre, presentes no processo de fabricação da celulose, podem gerar odor que, embora seja inofensivo à saúde humana, costuma ser desagradável, dependendo da sensibilidade de cada um. Ainda assim, a geração de odor em nossa fábrica é baixa, e só ocorre quando estamos com atividades de manutenção ou quando há algum problema no processo de produção.

Para nos ajudar no controle do odor, mais uma vez utilizamos o diálogo e contamos com a colaboração de 25 voluntários, moradores de comunidades vizinhas,

que compõem a Rede de Percepção de Odor (RPO). Em 2014, a RPO registrou apenas duas ocorrências, uma a menos que em 2013 e bem abaixo da meta estipulada (menor que seis). Os resultados são reflexos do investimento em equipamentos de controle ambiental, melhorias no gerenciamento ambiental da Fábrica e comprometimento de todos os envolvidos.

Anualmente, promovemos encontros com os voluntários a fim de mantê-los treinados e atuantes na Rede para comunicar qualquer ocorrência de odor nas comunidades.

No que se refere à geração de CO<sub>2</sub> na fábrica da Veracel, o índice é inferior a 1% do volume de CO<sub>2</sub> estocado em nossas florestas. Outras emissões atmosféricas decorrentes da operação também são monitoradas e apresentam resultados abaixo dos limites permitidos pelos órgãos ambientais, como pode ser observado na tabela a seguir.

## Emissões atmosféricas significativas: qualidade do ar

Emissões atmosféricas	Unidade	Limite Legal	Referência	2012	2013	2014
<b>NOx</b>	tNO <sub>2</sub> /ano	-	-	904,4	939,3	924,6
<b>SOx</b>	tS/ano	-	-	9,9	9,2	17,2
<b>TRS</b>	tS/ano	-	-	6,8	6,2	8,7
<b>Material particulado</b>	t/ano	-	-	252,5	445,7	438,9
<b>NOx</b>	kgNO <sub>2</sub> /tSa	-	0,2 - 0,4	0,806	0,838	0,831
<b>SOx</b>	kgS/tSa	-	1,0 - 1,5	0,009	0,008	0,015
<b>TRS</b>	kgS/tSa	-	0,1 - 0,2	0,006	0,005	0,008
<b>Material particulado</b>	kg/tSa	-	0,2 - 0,5	0,2	0,4	0,4
<b>NOx</b> Caldeira de Recuperação	mg/Nm <sup>3</sup>	470	-	154,3	116,1	139,2
<b>NOx</b> Caldeira de Força	mg/Nm <sup>3</sup>	650	-	65,5	47,0	37,2
<b>NOx</b> Forno de Cal	mg/Nm <sup>3</sup>	470	-	111,3	310,2	352,1
<b>SOx</b> Caldeira de Recuperação	mg/Nm <sup>3</sup>	100	-	0,3	0,4	1,8
<b>TRS</b> Caldeira de Recuperação	mg/Nm <sup>3</sup>	15	-	0,4	0,3	1,4
<b>TRS</b> Forno de Cal	mg/Nm <sup>3</sup>	30	-	19,0	13,1	19,9
<b>MP</b> Caldeira de Recuperação	mg/Nm <sup>3</sup>	100	-	25,0	42,0	35,0
<b>MP</b> Caldeira de Força	mg/Nm <sup>3</sup>	100	-	27,0	45,0	37,0
<b>MP</b> Forno de Cal	mg/Nm <sup>3</sup>	100	-	41,0	64,0	67,0
<b>MP</b> TOTAL	mg/Nm <sup>3</sup>	-	-	93,0	151,0	139,6



## Emissões de gases do efeito estufa e mudanças climáticas

Mudanças climáticas e emissões são também questões que nos preocupam e nos levam a integrar uma iniciativa que envolve todo o setor de celulose e papel. Em 2013, foi firmado um acordo de Cooperação Técnica com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior para o desenvolvimento do Inventário Setorial de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) pelas empresas do setor, estabelecido na Política Nacional de Mudança

do Clima – PNMC (Lei 187/2009). A Iba (Indústria Brasileira de Árvores), entidade que representa as empresas de celulose e papel, contratou a consultoria da empresa Plantar Carbon para assessoramento técnico ao setor nesse processo.

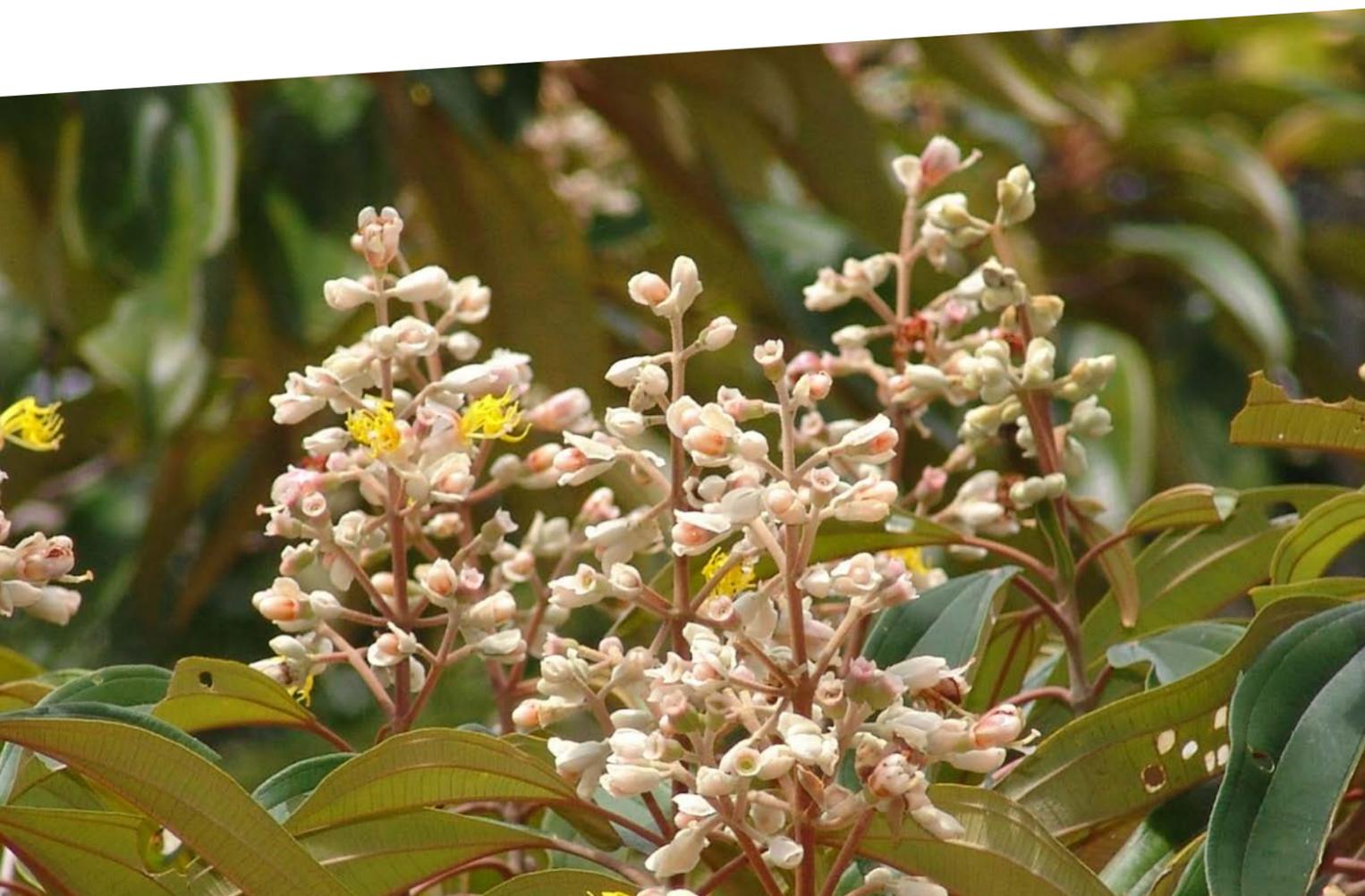
O acordo estabelece diretrizes gerais para a implementação de um programa piloto de informações gerenciais sobre emissões de Gases de Efeito Estufa no setor florestal, particularmente do segmento de celulose e papel. Com a conclusão do diagnóstico setorial, a Iba pretende criar um protocolo para inventários de GEE das empresas, previsto para finalização em dezembro de 2016.

## Análise da água e solo: acompanhando o impacto das operações florestais

A Veracel realiza o monitoramento edáfico/hídrico anualmente, com análises da qualidade de água e de solos. O objetivo é acompanhar o padrão de água e identificar possíveis contaminações dos mananciais por produtos utilizados no controle de plantas daninhas e formigas cortadeiras no manejo florestal.

Em 2014, as coletas de solo e água foram realizadas em cursos d'água em 10 pontos sob influência direta e/ou exclusiva do eucalipto, sendo cinco dentro das propriedades da Veracel e cinco em propriedades dos produtores do Programa Produtor Florestal.

Os resultados mostraram que a qualidade da água desses rios atende aos parâmetros da Resolução Conama 357, de 17 de março de 2005, enquadrando-se na classe II, ou seja, próprias para uso de abastecimento para consumo humano, após tratamento convencional; à proteção das comunidades aquáticas; à recreação de contato primário (natação, esqui aquático e mergulho, por exemplo); à irrigação de hortaliças, plantas frutíferas e de parques, jardins, campos de esporte e lazer, com os quais o público possa vir a ter contato direto; e à aquicultura e à pesca. Também não foram encontrados indícios de contaminação de água nesses pontos de coleta no que se refere à presença ou indicio de defensivos agrícolas.



## Monitoramento de microbacias

Pelo princípio de Manejo Florestal Sustentável adotado pela Veracel, o monitoramento das microbacias é um componente fundamental para avaliação contínua da interação entre as atividades de manejo das plantações e o meio ambiente. Possíveis impactos hidrológicos decorrentes das atividades incluem conflitos pelo uso da água, saúde das microbacias, impactos a jusante e potencial produtivo do solo.

Realizamos o monitoramento pelo método das microbacias pareadas, ou seja, o acompanhamento contínuo e simultâneo de duas microbacias hidrográficas adjacentes ou vizinhas. Em uma é realizado o

manejo e na outra, considerada referência, não há intervenções. Assim é possível comparar condições semelhantes nas duas bacias avaliando os seguintes indicadores: balanço hídrico, hidroquímica do riacho, perdas de solo (sedimentos em suspensão) e perdas de nutrientes.

O trabalho é feito em parceria com o Programa de Monitoramento em Microbacias (Promab), mantido pelo Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef) junto à Universidade de São Paulo (USP).

Com relação ao monitoramento das variáveis físicas e químicas da água, concluiu-se que as operações de colheita florestal, realizadas em 2007 na microbacia com floresta plantada, não produziram grandes mudanças químicas na dinâmica dos parâmetros monitorados quando comparados à floresta nativa, o que é um resultado positivo que deve, sem dúvida, estar relacionado com a qualidade das operações florestais.

Flagrante fotográfico da *Agalychnis aspera*, espécie endêmica encontrada na RPPN Estação Veracel



# BIODIVERSIDADE

## Iniciativas têm foco em conservação e preservação da Mata Atlântica

As propriedades que compõem nossa base florestal encontram-se no bioma da Mata Atlântica, no Litoral Sul e no Sul da Bahia<sup>6</sup>, que se destaca como um local de alta biodiversidade. Atualmente, estima-se que a cobertura florestal da região representa 11,4% da área total de florestas do Brasil, distribuídas em fragmentos de floresta secundária em estágios inicial, médio e avançado de sucessão ecológica, além de poucos fragmentos em estágio primário localizados em parques nacionais

(Parque do Descobrimento, Pau-Brasil, Monte Pascoal, RPPN Estação Veracel, do Alto Cariri) e outros fragmentos florestais importantes por sua área física e estado de conservação.

Tendo em vista os impactos potenciais que nossas operações florestais podem trazer a esse bioma - alterações nos meios bióticos terrestre e aquático, mudança na paisagem, alterações no solo e intensificação de mudanças climáticas, por exemplo - mantemos áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC), como a Reserva Particular de Proteção Natural (RPPN) Estação Veracel. Promovemos também iniciativas que vão desde proteção física, monitoramentos de fauna e flora e estudos, em parcerias com instituições especializadas, a programas de visita e de educação ambiental.

Localização e tamanho da área da Veracel, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacentes a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas (hectares)

2014	Próprias e arrendadas	Programa Produtor Florestal	Total
Dentro	9.762,7	436,5	10.199,2
Adjacente	16.077,5	2.718,7	18.796,3

<sup>6</sup>Os municípios que compõem o território de identidade onde a Veracel possui operações, antes configurados como pertencentes ao Extremo Sul da Bahia, tiveram seus limites atualizados pela Lei nº 12.636 de 10 de janeiro de 2013, passando a integrar o Litoral Sul e o Sul da Bahia.

## Uso e ocupação do solo – áreas de preservação (hectares)

2014	Próprias e arrendadas	Programa Produtor Florestal	Total
Área de Preservação Permanente	21.108,7	4.827,5	25.936,2
Reserva Legal	44.017,5	9.028,0	53.045,5
RPPN	6.062,9	391,6	6.454,5
Áreas protegidas adicionais	33.903,1	-	33.903,1
<b>Total</b>	<b>105.092,2</b>	<b>14.247,1</b>	<b>119.339,3</b>

## Acompanhando de perto a fauna e a flora

Realizamos o monitoramento de fauna e flora desde 2008 para avaliar o impacto das operações florestais na conservação da biodiversidade em nossas Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC). Até 2014 foram registradas 691 espécies de plantas, 311 de aves e 28 de mamíferos.

Em 2013 e 2014, ampliamos o monitoramento, para avaliarmos os possíveis impactos das operações florestais na fauna. Os resultados preliminares mostram a necessidade de aprofundar os estudos para concluir o mapeamento das interferências sobre os fragmentos florestais, sobretudo considerando comunidades biológicas da avifauna.



Beija-flor *Glaucis dornii*, espécie fotografada na RPPN Estação Veracel

## Monitoramento avalia a evolução da cobertura vegetal

Um banco de imagens em alta resolução, registradas entre 2013 e 2014, permitirá atualizar o Monitoramento Independente da Cobertura Florestal das Bacias Setentrionais do Extremo Sul da Bahia. Para esse trabalho de atualização, foi lançado **edital público em 2014, pelo Fórum Florestal do Sul e Extremo Sul da Bahia**, patrocinado pela Veracel. O vencedor foi o consórcio formado pelo Instituto BioAtlântica (Ibio), Econamfi Consultoria Ambiental e Laboratório de Ecologia Espacial e Conservação da Universidade Estadual Paulista (LEEC/Unesp).

O Monitoramento Independente verifica a evolução temporal da cobertura florestal em 2,3 milhões de hectares. Trata-se de terrenos em áreas de influência da Empresa, tanto as atuais como aquelas previstas para ampliação das operações.

A primeira versão do estudo, concluída em 2011, utilizou imagens em alta e baixa resolução da década de 1990 e dos anos de 2006 e 2007, buscando comparar as mudanças na paisagem ocorridas ao longo daqueles anos.

O Monitoramento Independente, que deverá ser atualizado ao longo de 2015, permite compreender melhor as mudanças no uso do solo e na cobertura vegetal em uma região extensa e de extrema importância para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica. Os relatórios científicos orientam, de forma precisa e eficiente, as ações de conservação e restauração das paisagens do Extremo Sul da Bahia, além de oferecer elementos para o estudo de questões relacionadas a mudanças climáticas, sequestro de carbono, resiliência da paisagem e restauração florestal.

## Programa Mata Atlântica completa 20 anos

Em 2014, o Programa Mata Atlântica (PMA) da Veracel completou 20 anos, tendo como objetivo a restauração florestal de remanescentes desse bioma localizados em dez municípios de atuação da Empresa.

De 1994 a 2003, por meio do PMA, haviam sido recuperados 286 hectares de florestas. Em 2004, a Empresa tomou a decisão de restaurar, no mínimo, 400 hectares por ano. Nessas duas décadas, 5.519 hectares já foram revegetados com espécies nativas, distribuídos em diversos pontos dentro das áreas da Veracel. Até 2030, devemos contabilizar outros 6.880 hectares de Área de Preservação Permanente (APP) e 10.104 hectares de Reserva Legal.

Esses números podem ser alterados em virtude da resiliência ambiental da

região. Eventuais mudanças serão apontadas no monitoramento da cobertura vegetal. O estudo mostrará a evolução da paisagem comparando imagens de 2006/2007 com 2013/2014 e que está sendo conduzido pelo Consórcio liderado pelo Ibio. A expectativa é de que ele forneça novas diretrizes para o PMA.

Em 2014, um diagnóstico nas áreas restauradas apontou necessidade de intervenção, com atividades silviculturais como o enriquecimento ou a substituição de espécies. Um plano de ação para manutenção dessas áreas e de novas restaurações será colocado em prática em 2015.

Nossas técnicas de cultivo também são pensadas para favorecer a biodiversidade nos fragmentos de Mata Atlântica. Com o plantio em mosaico, por exemplo, que alterna mata nativa e florestas plantadas, conseguimos conectar os fragmentos de mata nativa existentes na região, criando **corredores ecológicos** e, assim, fortalecendo a conservação do bioma.

**A conexão de fragmentos florestais é possível com a criação de corredores ecológicos, nos quais são plantadas espécies nativas diferentes entre si. A troca de material genético entre os fragmentos fortalece essas áreas.**

## Apoio aos municípios nos planos municipais da Mata Atlântica

Em 2014, representantes de diversos segmentos de nove dos dez municípios da área de influência da Veracel – Belmonte, Canavieiras, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Mascote e Santa Cruz Cabrália - participaram de oficinas para a elaboração dos Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA).

O trabalho vem ao encontro dos compromissos e valores da Veracel em relação à preservação do bioma Mata Atlântica. Por isso, recebe apoio financeiro da Empresa, por meio de um termo de cooperação assinado em 2013 com a Fundação SOS Mata Atlântica.

Além disso, dá suporte para a conclusão do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Porto Seguro, que está em andamento.

A elaboração do PMMA é uma exigência da Lei da Mata Atlântica<sup>7</sup>. O objetivo é promover políticas públicas e potencializar as ações de conservação da Mata Atlântica, que já vinham sendo adotadas pelos municípios, mas sem diretrizes específicas. Com o PMMA, os dez municípios desenvolverão seus planos a partir de normas e orientações contidas no Código Florestal e em consonância com as leis de mudanças climáticas, biodiversidade e recursos hídricos.

A Veracel, que participa ativamente do projeto como um dos atores presentes no território, também irá fornecer dados de seus monitoramentos de cobertura vegetal, da fauna e da flora para a consolidação dos planos, cuja execução está a cargo do Grupo Ambiental da Bahia (Gamba), com conclusão prevista para 2015.

<sup>7</sup> A Lei Federal nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006 – Lei da Mata Atlântica, regula a conservação, a proteção, a regeneração e a utilização da Mata Atlântica. (Fonte: [wwwmma.gov.br](http://wwwmma.gov.br))

## Estação Veracel: apoio à pesquisa e às ações de conscientização ambiental

Reconhecida pela Unesco como Sítio do Patrimônio Mundial Natural, a Reserva Particular de Proteção Natural (RPPN) Estação Veracel é a maior Área de Alto Valor de Conservação (AAVC) da Empresa. São 6.063 hectares, que se estendem pelos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália e se situam entre as 20 áreas de maior diversidade de árvores do mundo. A Estação Veracel encontra-se no Corredor Central da Mata Atlântica, o que aumenta ainda mais sua importância como área de proteção.

Em parceria com universidades, centros de pesquisa e organizações não governamentais são realizados estudos sobre a flora e a fauna da RPPN. O local também abriga atividades de educação e recreação ambiental. Em 2014, 4.878 visitantes puderam interagir com a floresta e vivenciar experiências com o meio ambiente.

O Plano de Manejo da RPPN Estação Veracel contempla programas em cinco frentes – Pesquisa, Uso Público, Administração, Proteção Física e Boa Vizinhança. O Programa de Pesquisa procura estimular a geração de conhecimento sobre o bioma Mata Atlântica.

Um dos projetos de pesquisa e monitoramento em andamento é o “Harpia na Mata Atlântica”, que estuda essa espécie de ave também conhecida como gavião-real. As harpias habitam livremente os fragmentos florestais das reservas Estação Veracel, Estação Pau-Brasil e Parque Nacional do Pau-Brasil. Em 2014, um indivíduo acolhido no harpiário dois anos antes para reabilitação, foi solto

no Parque Nacional do Pau-Brasil e continua sob monitoramento (via satélite e rádio VHF).

Além do Programa de Pesquisa estipulado pelo Plano de Manejo da RPPN Estação Veracel, a Empresa também apoia outros projetos e pesquisa em suas outras áreas com o intuito de investigar e monitorar grupos de fauna e flora e outras questões ambientais que tenham interesse científico.



**Além do trabalho de reabilitação da ave, os pesquisadores fizeram uma avaliação das matas existentes na região para ter a garantia de que a harpia encontraria as condições necessárias para sua sobrevivência. Esta é a terceira harpia devolvida à Mata Atlântica pelo Projeto.**

## Foco na educação ambiental

Com iniciativas de sensibilização e engajamento de crianças, jovens e adultos na preservação do bioma Mata Atlântica, mantemos o Programa de Educação Ambiental da Veracel (Peav), que tem como plataforma a RPPN Estação Veracel. Em 2014, o programa atingiu 25.276 pessoas em eventos organizados nos municípios de atuação da Empresa, como a VII ExpoVerão de Agropecuária e IV EcoPorto, promovida em Porto Seguro em celebração do Dia Mundial do Meio Ambiente, a 10ª Festa do Café de Itabela, o Projeto Lápis na Mão, entre outros.

### Projeto Lápis na Mão

Em 2014, o Peav manteve a parceria com o projeto Lápis na Mão, realizado há cinco anos pela TV Santa Cruz, afiliada da TV Globo no Sul da Bahia. O objetivo é incentivar a leitura, especialmente entre alunos e professores. A iniciativa de maior visibilidade, que consiste nos concursos anuais de redação e desenho, mobilizou mais de 22 mil alunos e mais de 700 professores de 74 escolas em 20 municípios no Sul da Bahia, em torno do tema “Cidade Leitora, Sonho Possível”. A parceria da Veracel no projeto se dá por meio do apoio à mobilização e à sensibilização da comunidade escolar na região. A Estação Veracel também é palco de visitas dos alunos e escolas premiadas.



Alunos acompanham explicação da educadora ambiental à sombra do Jequitibá



## Proteção física nas Áreas de Alto Valor de Conservação

Temos um plano de proteção física para as áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC), que têm características ambientais ou sociais de grande relevância para a preservação da Mata Atlântica. O documento identifica áreas críticas ou frágeis e define estratégias e ações necessárias à prevenção, ao controle e à mitigação das ameaças, pressões e riscos que possam trazer

danos tanto aos atributos de Alto Valor de Conservação quanto à segurança de colaboradores, pesquisadores e visitantes. Em 2014, demos início à Operação Pente Fino, que se propõe a fazer uma vistoria mais detalhada nas AAVC para averiguar indícios de invasão, já que a região é propensa à caça de animais silvestres e também à extração ilegal de produtos da floresta. Em função da troca de metodologia, os números da ocorrência registradas em 2014 aumentaram em relação aos anos anteriores, porém, só poderão ser analisados nos próximos anos, quando tivermos novas coletas de dados para comparação.

## Monitoramento de tartarugas marinhas

Para acompanhar o impacto de nossas atividades na vida marinha, desde 2005 monitoramos os quelônios (tartarugas marinhas) em uma extensão de praias de 35 quilômetros ao Norte e ao Sul do Terminal Marítimo de Belmonte. O trabalho é feito pela PAT Ecosmar - organização não governamental contratada pela Veracel - e atende a uma condicionante de operação do Terminal.

Até 2014, foram monitoradas dez temporadas reprodutivas (de setembro

a março). Os resultados mostram que não houve mudanças no comportamento e reprodução das tartarugas na região. Nas três últimas temporadas monitoradas (de setembro de 2011 a março de 2012 e sucessivamente nos mesmos períodos nos dois anos seguintes até março de 2014), foram registradas, respectivamente, 339, 332 e 351 ocorrências reprodutivas.

Além desses acompanhamentos, desenvolvemos, em conjunto com especialistas, atividades de educação ambiental junto às comunidades e de proteção aos ninhos e aos filhotes de tartarugas marinhas. As medidas têm contribuído para a preservação da espécie.


**VERACEL CELULOSE S.A.**

CNPJ Nº 40.551.996/0001-48


**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras condensadas da Sociedade, referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013. As Demonstrações Financeiras completas e examinadas por auditores independentes encontram-se a disposição dos acionistas na sede da Sociedade. Eunápolis (BA), 02 de abril de 2015.

**Balanco patrimonial em 31 de dezembro - Em milhares de reais**

ATIVO	2014	2013	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2014	2013
<b>Circulante</b>			<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	10.156	5.946	Fornecedores	47.270	43.721
Contas a receber	672.026	477.165	Empréstimos e financiamentos	335.603	318.649
Estoques	149.251	155.918	Salários e encargos sociais	17.414	13.659
Impostos a recuperar	11.752	40.220	Outros passivos	8.317	9.733
Outros ativos	11.505	7.439		408.604	385.762
	854.690	686.688	<b>Não circulante</b>		
<b>Não circulante</b>			Empréstimos e financiamentos	522.697	456.771
Adiantamento a fornecedores - produtor florestal	77.579	80.367	Impostos diferidos	3.177	25.415
Impostos a recuperar	124.820	95.408	Provisões para contingências	27.287	34.879
Depósitos judiciais	24.142	32.214	Outros passivos	6.328	5.793
Ativos disponíveis para venda	10.060			559.489	522.858
Outros ativos	1.537	2.248	<b>Total do Passivo</b>	<b>968.093</b>	<b>908.620</b>
Ativo biológico	726.425	747.929	<b>Patrimônio líquido</b>		
Imobilizado	1.982.857	2.092.498	Capital social	2.634.950	2.634.950
Ativos intangíveis	8.916	7.410	Reserva de capital	18.893	18.893
	2.956.336	3.058.074	Ajuste de avaliação patrimonial	(1.563)	(1.563)
			Reservas de lucros	190.653	183.862
			<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>2.842.933</b>	<b>2.836.142</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>3.811.026</b>	<b>3.744.762</b>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>3.811.026</b>	<b>3.744.762</b>

**Demonstrações do resultado**
**Exercícios findos em 31 de dezembro - Em milhares de reais**

	2014	2013
<b>Operações continuadas</b>		
Receita líquida de vendas	976.003	1.051.723
Custo produtos vendidos	(824.246)	(840.443)
<b>Lucro bruto</b>	<b>151.757</b>	<b>211.280</b>
Despesas com vendas	(93.324)	(79.203)
Despesas gerais e administrativas	(34.260)	(36.542)
Variação do valor justo dos ativos biológicos	23.772	25.808
Outras despesas	(32.851)	(86.668)
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>15.094</b>	<b>34.675</b>
Receitas financeiras	3.326	4.624
Despesas financeiras	(14.714)	(21.181)
Variação cambial	(2.653)	(34.828)
<b>Despesas financeiras, líquidas</b>	<b>(14.041)</b>	<b>(51.385)</b>
<b>Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>1.053</b>	<b>(16.710)</b>
Imposto de renda e contribuição social - correntes	(16.500)	(14.935)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	22.238	13.906
<b>Lucro líquido (prejuízo) do exercício</b>	<b>6.791</b>	<b>(17.739)</b>
Ações do capital social no final do exercício (em milhares)	1.966.693	1.966.693
Lucro líquido (prejuízo) básico e diluído por ação do capital social no fim do exercício - R\$	0,00345	(0,0090)

**Demonstrações dos fluxos de caixa**
**Exercícios findos em 31 de dezembro - Em milhares de reais**

	2014	2013
<b>Fluxos de caixa de atividades operacionais</b>		
<b>Lucro líquido (Prejuízo) do exercício</b>	<b>6.791</b>	<b>(17.739)</b>
Ajustes de receitas e despesas não envolvendo caixa		
Depreciação e amortização	189.764	185.216
Colheita (exaustão) de ativo biológico	139.759	110.404
Colheita (exaustão) ativo biológico proveniente de produtor florestal	84.157	87.028
Ajuste a valor justo do ativo biológico	(23.772)	(25.808)
Perdas/ (ganhos) no valor dos ativos biológicos	11.656	
Provisão para impairment em estoques	276	220
Provisão para impairment em tributos a recuperar	12.608	4.813
Provisão para contingências	1.582	22.767
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(22.238)	(13.906)
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais	17.230	56.129
Impairment de imobilizado		171
Outras provisões(CPC 33/ perda venda ativo)	6.851	
Valor residual do ativo biológico baixado	2.887	
Perda do ativo imobilizado e intangível baixado	3.902	27.120
	431.453	436.415
<b>Variações no capital circulante</b>		
Contas a receber	(129.585)	(198.663)
Contas a receber de órgãos públicos		364
Estoques	6.972	(13.219)
Impostos a recuperar	(13.553)	(852)
Outros ativos	(14.860)	613
Fornecedores	3.549	(1.047)
Salários e encargos sociais	3.755	(4.536)
Provisões para contingências	(3.847)	(2.368)
Outros passivos	(881)	3.883
<b>Caixa gerado nas operações</b>	<b>283.003</b>	<b>220.590</b>
Juros Pagos	(27.323)	(30.119)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>255.680</b>	<b>190.471</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>		
Aquisição de imobilizado e intangível	(86.862)	(69.586)
Gastos com formação do ativo biológico	(81.693)	(70.631)
Gastos com formação do ativo biológico produtor florestal	(80.990)	(67.304)
Venda imobilizado e ativo biológico	5.468	
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento</b>	<b>(244.077)</b>	<b>(207.521)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>		
Captações de novos financiamentos	648.239	371.461
Pagamentos de principal	(655.632)	(352.627)
<b>Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento</b>	<b>(7.393)</b>	<b>18.834</b>
<b>Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>4.210</b>	<b>1.784</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício</b>	<b>5.946</b>	<b>4.162</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício</b>	<b>10.156</b>	<b>5.946</b>

**Demonstração das mutações do patrimônio líquido - Em milhares de reais**

	Capital social	Reserva de capital Incentivos Fiscais	Ajuste de Avaliação Patrimonial Ganhos e perdas atuarias	Reservas de lucros				Lucros ou (prejuízos) acumulados	Total
				Reserva legal	Reserva de incentivos fiscais	Reserva Especial de dividendos	Retenção de lucros		
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>	2.634.950	18.893		4.693	37.394	22.289	137.225		2.855.444
Prejuízo do exercício								(17.739)	(17.739)
Absorção de prejuízo								(19.971)	19.971
Remensuração de obrigações de benefícios pós-emprego			(1.563)						(1.563)
Incentivo Fiscal SUDENE					2.232			(2.232)	
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	2.634.950	18.893	(1.563)	4.693	39.626	22.289	117.254		2.836.142
Lucro líquido do exercício								6.791	6.791
Destinação do lucro líquido:									
Reserva legal				339				(339)	
Reserva especial de dividendos						1.613		(1.613)	
Constituição de reserva							1.628	(1.628)	
Reversão de reservas									
Incentivo Fiscal SUDENE					3.211			(3.211)	
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	2.634.950	18.893	(1.563)	5.032	42.837	23.902	118.882		2.842.933

**Notas explicativas às demonstrações financeiras**

As Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações de resultados, mutações do patrimônio líquido e fluxos de caixa, foram elaboradas em conformidade com a legislação societária examinadas por auditores independentes PricewaterhouseCoopers que emitiram parecer sem ressalvas em 31 de março de 2015. As demonstrações Financeiras completas encontram-se à disposição dos acionistas na sede da companhia.

**Diretoria**

Antonio Sérgio Alipio - Diretor Presidente Anderson Angelo de Souza - Diretor Sérgio da Silveira Borenstain - Diretor Ari da Silva Medeiros - Diretor

**Contador**

João Barbosa dos Reis - CRC - BA 029591/O-9



# ÍNDICE REMISSIVO GRI

## MODELO ESSENCIAL G4

Conteúdo padrão gerais	Página	Verificação externa	
	83	Conteúdo submetido à verificação externa, realizada pelo Bureau Veritas.	✓
<b>1. Estratégia e análise</b>			
GRI	Página	Comentários	
G4-1. Declaração do decisor mais graduado da organização (p. ex.: seu diretor-presidente, presidente do conselho de administração ou cargo equivalente) sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia de sustentabilidade.	4, 5		✓
<b>2. Perfil organizacional</b>			
GRI	Página	Comentários	
G4-3. Nome da organização.		Veracel Celulose S/A	✓
G4-4. Principais marcas, produtos e serviços.	6		✓
G4-5. Localização da sede da organização.	9		✓
G4-6. Número de países em que a organização opera e nomes dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório.	8, 9		✓
G4-7. Tipo e natureza jurídica da propriedade.	6		✓
G4-8. Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipo de clientes/beneficiários).	6, 11		✓
G4-9. Porte da organização, incluindo: número de empregados; vendas líquidas (para organizações do setor privado) ou receita líquida (para organizações do setor público); capitalização total discriminada em termos de dívida e patrimônio líquido (para organizações do setor privado); quantidade de produtos ou serviços oferecidos.	6, 41, 47, 48		✓
G4-10. Número total de empregados por contrato de trabalho e gênero; número total de empregados permanentes por tipo de emprego e gênero; força de trabalho total por empregados e empregados contratados e por gênero; a força de trabalho total por região e gênero; se uma parte substancial do trabalho da organização é realizada por trabalhadores legalmente reconhecidos como autônomos ou por indivíduos que não sejam empregados próprios ou terceirizados, inclusive funcionários e empregados contratados de empresas terceirizadas; variações significativas no número de empregados (p. ex.: variações sazonais no número de empregados nos setores de turismo ou agrícola).	41		✓
G4-11. Relatar o percentual do total de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.		Os colaboradores Veracel estão representados por dois sindicatos: Florestal e Industrial, e são beneficiados por resoluções de acordos coletivos. A Veracel não coloca obstáculos ao exercício da atividade sindical dentro da Empresa e, da mesma forma, permite que os sindicatos divulguem, nos quadros da Companhia, assuntos de interesse dos colaboradores. Em 2014, assim como em 2013 e em 2012, 100% dos colaboradores Veracel estavam sob acordo coletivo de trabalho.	✓

G4-12. Descreva a cadeia de fornecedores da organização	39		✓
G4-13. Mudanças significativas ocorridas no decorrer do período coberto pelo relatório em relação ao porte, estrutura, participação acionária ou cadeia de fornecedores da organização.		Não houve mudança no período.	✓
<b>3. Compromisso com iniciativas externas</b>			
GRI	Página	Comentários	
G4-14. Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução.	19		✓
G4-15. Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.		Integrante do Conselho Universitário Matriz da Universidade Federal do Sul da Bahia e do Termo de Parceria (Veracel, Stora Enso, Childhood, prefeituras de Santa Cruz Cabralia, Eunápolis e Porto Seguro) para a realização do projeto Proteção em Rede, que tem com foco as cidades de Eunápolis, Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia.	✓
G4-16. Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa.		A Veracel Celulose é associada à Federação das Indústrias da Bahia (Fieb) e à Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa).	✓
<b>4. Aspectos materiais identificados e limites</b>			
GRI	Página	Comentários	
G4-17. Liste todas as entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes. Relate se qualquer entidade incluída nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes da organização não foi coberta pelo relatório.	72, 73		✓
G4-18. Explique o processo de definição do conteúdo do relatório e os limites dos aspectos. Explique como a organização implementou os princípios de elaboração do relatório para a definição do Conteúdo do Relatório.	11 a 15		✓
G4-19. Liste todos os aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório.	11 a 15		✓
G4-20. Para cada aspecto material, reporte o limite do aspecto dentro da organização conforme segue: reporte se o aspecto é material dentro da organização; se o aspecto não é material para todas as entidades dentro da organização (como descrito no G4-17), selecione 1 das 2 abordagens a seguir e relate: 1 - a lista de entidades ou grupos de entidades incluídas na G4-17 nas quais o aspecto não é material, ou 2 - a lista de entidades ou grupos de entidades incluídas na G4-17 nas quais o aspecto é material. Reporte qualquer limitação específica em relação ao limite dos aspectos dentro da organização.	11 a 15		✓
G4-21. Para cada aspecto material, comunique o limite do aspecto fora da organização da seguinte forma: relate se o aspecto é material fora da organização. Se for, identifique as entidades, grupos de entidades ou elementos para os quais o aspecto é material. Descreva ainda a localização geográfica dessas entidades para as quais o aspecto é material. Relate qualquer limitação específica quanto ao limite do aspecto fora da organização.	11 a 15		✓
G4-22. Relate o efeito de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para essas reformulações.		Não ocorreram reformulações em 2014	✓
G4-23. Relate limitações específicas quanto ao escopo ou limite do relatório.		Não houve alterações significativas em 2014.	✓
<b>5. Engajamento de stakeholders</b>			
GRI	Página	Comentários	
G4-24. Relate a lista de <i>stakeholders</i> engajados pela organização.	11 a 15		✓
G4-25. Relatar a base de identificação para a seleção de <i>stakeholders</i> para engajamento	11 a 15		✓
G4-26. Relate a abordagem de engajamento de <i>stakeholders</i> feita pela organização incluindo a frequência de engajamento por tipo e por grupos de <i>stakeholders</i> , e indique se um dos engajamentos foi realizado especificamente como parte do processo de preparação do relatório.	11 a 15		✓
G4-27. Relate principais temas e interesses levantados durante o envolvimento de partes interessadas e as medidas adotadas pela organização para abordar esses temas e preocupações, inclusive no processo de relatórias. Relate os grupos de <i>stakeholders</i> que levantaram cada uma das questões e preocupações mencionadas.	11 a 15		✓

6. Perfil do Relatório			
GRI	Página	Comentários	
G4-28. Período coberto pelo relatório (como ano contábil/civil) para as informações apresentadas.		Ano civil de 2014.	✓
G4-29. Data do relatório anterior mais recente (se houver)		O relatório anterior refere-se ao ano de 2013.	✓
G4-30. Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc.)		Anual	✓
G4-31. Dados para contato de perguntas relativas ao relatório		Fale Conosco faleconoscoveracel.com.br; Caixa Postal 23, Eunápolis/BA CEP: 45820-970	✓
G4-32. Reporte a opção "de acordo" escolhida pela organização; reporte o Sumário de Conteúdo da GRI para a opção escolhida; apresente a referência ao Relatório de Verificação Externa	13, 74, 83, 84		✓

7. Assurance			
GRI	Página	Comentários	
G4-33. Relate a política da organização e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório. Se essa informação não for incluída na declaração e/ou carta de verificação independente externa que acompanha o relatório de sustentabilidade, relate o escopo e a base de qualquer verificação externa realizada. Relate a relação entre a organização e a provedora da declaração de garantia. Informe se o mais alto órgão de governança ou executivos seniores estão envolvidos no processo de assurance do relatório de sustentabilidade.	13, 83, 84		✓

8. Governança			
GRI	Página	Comentários	
G4-34. Relate a estrutura de governança da organização, incluindo comitês do mais alto órgão de governança. Identifique os comitês responsáveis pelo assessoramento do conselho na tomada de decisões sobre os impactos econômicos, ambientais e sociais.	17, 18		✓

9. Ética e Integridade			
GRI	Página	Comentários	
Descreva os valores da organização, princípios, padrões e normas como códigos de conduta e de ética.	12, 17		✓

## INFORMAÇÕES SOBRE A FORMA DE GESTÃO

GRI	Página	Comentários	
G4-DMA.	12	Na Veracel, todas as atividades são acompanhadas e monitoradas pelo Sistema de Gestão Veracel, de acordo com o Modelo de Sustentabilidade Empresarial Veracel.	✓

## INDICADORES POR ASPECTOS - CATEGORIA ECONÔMICA

1. Desempenho Econômico			
GRI	Página	Comentários	
G4-EC1. Valor econômico direto gerado e distribuído.	37, 48		✓
G4-EC4. Assistência financeira recebida do governo.		Em 2014, a Veracel recebeu incentivos fiscais Estaduais ICMS (R\$ 62,125 milhões), Federais Sudene-IRPJ (R\$ 3,211 milhões) e PIS/Cofins (R\$ 23,791 milhões).	✓

2. Presença de mercado			
GRI	Página	Comentários	
G4-EC5. Variação da proporção do salário mais baixo, discriminado por gênero, comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.		Não há na Veracel colaboradores remunerados com base em salário mínimo (R\$ 726,00 em dezembro/2014). Em 2014, o menor salário pago pela Veracel, de R\$ 765,00, era 5,37% maior que o salário mínimo local. 8,8% dos colaboradores recebem piso salarial da Veracel, que representa 52 colaboradores (17 mulheres e 35 homens).	✓
G4-EC6. Proporção de membros da alta direção contratados na comunidade local em unidades operacionais importantes		Em 2014, nenhum dos membros da alta gerência foi contratado na região.	✓

3. Impactos econômicos indiretos			
GRI	Página	Comentários	
G4-EC7. Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades pro bono.	27		✓

4. Práticas de compra			
GRI	Página	Comentários	
G4-EC9. Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	38, 39		✓

## INDICADORES POR ASPECTOS - CATEGORIA AMBIENTAL

1. Energia			
GRI	Página	Comentários	
G4-EN2. Percentual de materiais provenientes de reciclagem	57		✓
G4-EN3. Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária.	52, 53		✓
G4-EN5. Intensidade Energética	54		✓

2. Água			
GRI	Página	Comentários	
G4-EN8. Total de retirada de água por fonte.	49		✓
G4-EN9. Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água.	48 a 50		✓
G4-EN10. Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.	48 a 50		✓

3. Biodiversidade			
GRI	Página	Comentários	
G4-EN11. Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	63		✓
G4-EN12. Descrição de impactos significativos na biodiversidade	63 a 71		✓
G4-EN13. Habitats protegidos ou restaurados	63 a 71		✓

4. Emissões			
GRI	Página	Comentários	
G4-EN16. Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE)	60		✓

G4-EN20. Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO).	60	(Em t/ano)					
			2012	2013	2014		
			R-22	0,119	0,245	0,582	
			R-134A	0,018	0	0	✓
			R-141B	0	0	0,014	
			R-410	0,018	0	0	
G4-EN21. Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas.	59					✓	
G4-EN22. Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação.	50					✓	
G4-EN23. Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição.	55					✓	
G4-EN24. Número total e volume de vazamentos significativos		Não houve derramamentos significativos de óleo e produtos químicos para o meio ambiente na Veracel em 2014.				✓	
G4-EN29. Valor de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais		Não houve auto de infração e/ou multa no ano de 2014.				✓	
G4-EN30. Impactos ambientais significativos decorrentes do transporte de produtos e outros bens e materiais usados nas operações da organização, bem como do transporte de seus colaboradores.	26, 27, 28, 71					✓	
G4-EN33. Impactos ambientais negativos, significativos e reais potenciais na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a respeito.	39					✓	
G4-EN34. Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais protocoladas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal.		A Veracel recebeu uma comunicação, por meio do Canal de Comunicação Anônima, que dizia respeito a impactos ambientais, que foi investigada e não comprovada.				✓	

## INDICADORES POR ASPECTOS - CATEGORIA SOCIAL

### Subcategoria Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente

1. Emprego						
GRI	Página	Comentários				
G4-LA1. Número total e taxas de novas contratações de colaboradores e rotatividade por faixa etária, gênero e região.		Nº de colaboradores desligados e taxa de <i>turn over</i>				
			2012	2013	2014	
		Ate 30 anos	34	23	16	
		Entre 30 e 50 anos	54	44	53	
		Acima de 50 anos	2	9	6	✓
		Total	90	76	75	
		Turn over	0,80%	0,89%	0,82%	
		Em 2014, foram feitas 65 novas contratações, sendo 33 homens com idade até 30 anos e 25 com idade entre 31 e 50 anos; e 5 mulheres com idade até 30 anos e duas na faixa entre 31 e 50 anos.				

2. Saúde e Segurança do Trabalho		
GRI	Página	Comentários
G4-LA5. Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança, compostos por colaboradores de diferentes níveis hierárquicos, que ajudam a monitorar e orientar programas de saúde e segurança no trabalho.		A Veracel busca melhorar os padrões de segurança e saúde no trabalho, incentivando a comunicação de condições ou de práticas abaixo do padrão. A Empresa também faz inspeções regulares e aleatórias de segurança e valoriza as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipa) e os Comitês de Segurança. 100% dos colaboradores são representados por vários comitês internos associados à gestão da segurança e da saúde no trabalho. A Cipa é representada por 22 colaboradores (3,2% do quadro de pessoal), sendo 21 homens e uma mulher, entre gerentes, coordenadores e colaboradores técnico/operacionais. O Comitê de Saúde e Segurança é representado por 44 colaboradores (6,4% do quadro de pessoal), sendo 38 homens e seis mulheres, dos níveis de gerente e coordenador.
G4-LA6. Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero.	44, 45	Taxa de doença ocupacional: 0% Dias perdidos colaboradores Veracel: 153 (3 colaboradoras mulheres e 150 homens)
G4-LA7. Colaboradores com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação.	44, 45	
G4-LA8. Tópicos relativos à saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos.		100% dos acordos coletivos contratados e assinados pela Veracel possuem cláusulas relacionadas à saúde e segurança, envolvendo temas como exames médicos, doação de sangue e utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI). O programa de remuneração variável também contempla indicadores de saúde e segurança.

3. Treinamento e Educação		
GRI	Página	Comentários
G4-LA9. Número médio de horas de treinamento por ano por empregado, discriminado por gênero e categoria funcional.	43	
G4-LA11. Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, discriminado por gênero e categoria funcional.	42	Dos 160 colaboradores contemplados no ciclo de avaliação de desempenho de 2014, 84 são do sexo masculino e 76 do sexo feminino, divididos nas seguintes categorias: 19 da Operacional, 70 da categoria de Gestores e Líderes e 71 da Administrativa.

4. Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas		
GRI	Página	Comentários
G4-LA15. Impactos negativos significativos reais e potenciais para as práticas trabalhistas na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito.	39	

5. Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas a Práticas Trabalhistas		
GRI	Página	Comentários
G4-LA16. Número de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal.	17	O tema práticas trabalhistas gerou sete comunicações pelo Canal de Comunicação Anônima da Veracel, ficando apenas uma com o processo de investigação em aberto até o fechamento deste relatório, devido ao não cumprimento do plano de ações corretivas. Para outras quatro que foram concluídas, e cuja procedência foi confirmada, as ações de tratamento foram implantadas. Apenas duas foram investigadas e não comprovadas.

## INDICADORES POR ASPECTOS - CATEGORIA SOCIAL

### Subcategoria Direitos Humanos

1. Investimentos		
GRI	Página	Comentários
G4-HR2. Número total de horas de treinamento de colaboradores em políticas de direitos humanos ou procedimentos relacionados a aspecto dos direitos humanos relevantes para as operações da organização, incluindo o percentual de colaboradores treinados.		100% dos colaboradores admitidos em 2014 foram treinados no Código de Conduta (total: 76 horas de treinamento). A carga horária destinada ao treinamento aumentou de 50 para 60 minutos.
2. Não discriminação		
GRI	Página	Comentários
G4-HR3. Número total de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas.		Em 2014, a Veracel recebeu cinco comunicações relacionadas a casos de discriminação pelo Canal de Comunicação Anônima. Somente uma foi concluída e não comprovada. As outras quatro encontravam-se em aberto até o fechamento deste relatório, aguardando informações complementares solicitadas aos demandantes.
G4-HR4. Operações e fornecedores identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar sendo violado ou haja risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito		Ao ser contratado pela Veracel, o colaborador passa pelo processo de ambientação, quando é apresentado aos sindicatos que representam sua categoria, podendo optar pela associação a um desses sindicatos. A Veracel não demite nem realiza qualquer tipo de retaliação aos colaboradores que assumem posição de diretoria nos sindicatos com os quais se relaciona. A esses profissionais são garantidos, durante o período em que ocupam cargo de diretoria nos sindicatos, os direitos trabalhistas previstos em lei. A Empresa segue os princípios da FSC® e do Cerflor, conforme OIT 87 e 98.
3. Trabalho infantil		
GRI	Página	Comentários
G4-HR5. Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.	39	
4. Trabalho forçado ou análogo ao escravo		
GRI	Página	Comentários
G4-HR6. Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo.	39	
5. Direitos dos povos indígenas e tradicionais		
GRI	Página	Comentários
G4-HR8. Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.	29	
6. Avaliação de fornecedores em direitos humanos		
GRI	Página	Comentários
G4-HR11. Impactos negativos significativos reais e potenciais em direitos humanos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito.	39	Não houve auto de infração e/ou multa no ano de 2014.

7. Mecanismo de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos		
GRI	Página	Comentários
G4-HR12. Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos em Direitos Humanos registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal.		Os casos de denúncias no campo dos direitos humanos renderam três registros no Canal de Comunicação Anônima da Veracel em 2014, envolvendo empresas prestadoras de serviço. Uma delas, embora não sendo caracterizada como "denúncia", foi reportada ao gestor da Veracel responsável pelo contrato com a prestadora de serviços. Das outras duas comunicações, uma foi investigada e não comprovada e a outra, em que o caso foi comprovado, foi devidamente tratada junto ao gestor do contrato.

## INDICADORES POR ASPECTOS - CATEGORIA SOCIAL

### Subcategoria Sociedade

1. Comunidades locais		
GRI	Página	Comentários
G4-SO1. Natureza, escopo e eficácia de práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo entrada, operação e saída	23 a 27	
G4-SO2. Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais.	22 a 33	
2. Combate à corrupção		
GRI	Página	Comentários
G4-SO4. Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção.		O tema Combate à Corrupção integra o Código de Conduta da Veracel, entregue a todo colaborador e empresa contratada pela Veracel. Em 2014, 67 empresas fornecedoras receberam o Código de Conduta da Veracel, representando 5% dos parceiros comerciais (esse percentual considera os pedidos de compra com formalização de contrato em relação ao total de pedidos de compra realizados pela Empresa). Os novos colaboradores da Veracel passam por um processo de ambientação que contempla treinamento sobre o tema. Os 65 colaboradores próprios admitidos em 2014 (9,4% do contingente da Empresa) receberam treinamento sobre o Código de Conduta.
G4-SO5. Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas.		A Veracel recebeu duas comunicações de casos de corrupção em 2014 pelo Canal de Comunicação Anônima e concluiu o processo investigativo de uma terceira, que havia sido registrada em 2013. Todas foram devidamente comprovadas e tratadas. Em casos de corrupção, para assegurar a imparcialidade da investigação, a Veracel, eventualmente, pode lançar mão da contratação de empresa especializada. No exercício que passou, foram registradas quatro comunicações relacionadas a corrupção e fraudes em processos licitatórios de compras e concessão de benefícios da Empresa. As investigações foram concluídas, mas não houve comprovação das denúncias.
3. Políticas públicas		
GRI	Página	Comentários
G4-SO6. Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país.	18	
G4-SO11. Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal.	19	O Canal de Comunicação Anônima recebeu quatro comunicações relacionadas a casos de corrupção e fraudes em processos licitatórios de compras e concessão de benefícios da Empresa. Todas as investigações foram concluídas e não comprovadas.

# DECLARAÇÃO DE VERIFICAÇÃO INDEPENDENTE BUREAU VERITAS CERTIFICATION



## INTRODUÇÃO

O Bureau Veritas Certification Brasil (Bureau Veritas) foi contratado pela Veracel Celulose, para conduzir uma verificação independente do seu Relatório de Sustentabilidade (doravante denominado Relatório), abrangendo avaliação de conteúdo, qualidade e limite do mesmo, referente ao ano de 2014. As informações publicadas no relatório são de inteira responsabilidade da administração da Veracel. Nossa responsabilidade encontra-se definida conforme escopo abaixo.

## ESCOPO DO TRABALHO

Verificação Razoável (conforme ISAE 3000<sup>1</sup>) do Relatório de acordo com as Diretrizes e Princípios<sup>2</sup> da Global Reporting Initiative™ para Relatórios de Sustentabilidade GRI G4 (2013).

Foi excluída deste trabalho qualquer avaliação de informações relacionadas à(ao):

- Atividades fora do período de avaliação definido;
- Declarações de posicionamento (expressões de opinião, crença, objetivos ou futuras intenções) por parte da Veracel;
- Exatidão de dados econômico-financeiros contidos neste Relatório, extraídas de demonstrações financeiras verificadas por auditores independentes.
- O Relatório verificado abrange todas as atividades florestais, industriais e de logística desenvolvidas pela Veracel, tendo limites claramente definidos.

## METODOLOGIA

A verificação contemplou as seguintes atividades:

1. Entrevistas na unidade da Veracel com os membros do comitê de apuração do Relatório e demais envolvidos em aspectos materiais publicados, assim como representantes de Colônias de pescadores citados abaixo;
2. Verificação de dados de desempenho em relação aos Princípios que asseguram a qualidade das informações, de acordo com a GRI G4;
3. Análise das atividades de engajamento com partes interessadas (*stakeholders*) desenvolvidas pela Veracel;
4. Visita na Unidade da Veracel para verificação da Rastreabilidade de dados publicados, buscando a fonte dos mesmos (nas instalações físicas) e a confiabilidade dos sistemas gerenciais envolvidos;
5. Visitas às seguintes organizações externas para constatação de investimentos e projetos sociais apresentados no Relatório: Colônia de pescadores Z51 em Santa Cruz Cabralia (construção de trapiche para barcos de pesca no rio João de Tiba), Associação de Pescadores Indígenas de Coroa Vermelha (APIP) em Santa Cruz Cabralia (Instalação de sistema de radiocomunicação), Instituto Mãe Terra em Porto Seguro (Entrevista com jovens participantes do curso de Formação de Agentes Multiplicadores e Promotores de Cidadania e Desenvolvimento);
6. Avaliação da sistemática utilizada para determinação dos aspectos materiais incluídos no Relatório, considerando o contexto da sustentabilidade e abrangência das informações publicadas.

A verificação de Escopo Razoável oferece condições para uma análise adequada de processos e sistemas internos da empresa, além de amostragem de informações e dados suficientemente precisa, permitindo a emissão de um parecer técnico assertivo.

Considerando o Contexto da Sustentabilidade e a demonstração de dados de desempenho da empresa, nosso parecer aborda, além de questões relacionadas à aderência da publicação do Relatório às Diretrizes da GRI-G4, assuntos relacionados à gestão da empresa.

Com respeito à verificação dos Princípios de Exatidão e Confiabilidade de Dados, esclarecemos que nosso escopo se limitou às informações e dados relacionados aos aspectos materiais apresentados no Relatório.

## PARECER TÉCNICO

- A Veracel definiu os aspectos materiais para publicação a partir de uma ampla análise de relacionamento com seus principais públicos de interesse, utilizando para tal uma ferramenta denominada Stakeholder Relationship Management (SRM), que oferece suporte contínuo aos processos de engajamento da empresa com seus públicos de interesse, auxiliando ainda na identificação e no entendimento dos aspectos materiais para o Relatório;
- O Relatório presta contas sobre o projeto de Assentamentos Sustentáveis, ocupações de áreas da empresa por movimentos sociais, assim como resultados do processo de engajamento e apoio às colônias de pescadores da região de atuação da Veracel;
- A Veracel criou um modelo centralizado de avaliação de fornecedores, priorizando aqueles que oferecem maiores riscos em relação à missão e visão da empresa;
- O Relatório presta contas das metas estabelecidas para 2014 e apresenta as novas metas para 2015 (curto prazo). Não houve avanços em relação à definição de objetivos e metas de médio e longo prazo;
- A respeito da gestão de riscos a Veracel apresenta de forma concisa informações sobre a definição de medidas de controle para os riscos mapeados;
- A Veracel demonstra em seu Modelo de Sustentabilidade Empresarial as Diretrizes corporativas e operacionais que regem sua atuação. O Plano Tático, associado às diretrizes, apresenta as ferramentas utilizadas pela empresa na busca de uma atuação equilibrada do ponto de vista econômico, social e ambiental;
- O Relatório apresenta de forma clara e objetiva uma prestação de contas sobre o desempenho da Veracel. Evidenciamos a continuidade de processos e projetos possibilitando boa comparabilidade com os últimos Relatórios publicados. Nas duas comunidades visitadas por nossa equipe evidenciamos o funcionamento das instalações (trapiche para barcos e sistema de radiocomunicação), obtidos com apoio da Veracel (Colônia Z51 e APIP);
- Em relação à apuração de valor de investimentos em infra-estrutura para benefício público (principalmente manutenção de estradas), a Veracel aprimorou em 2014 a sistemática para seu controle e rastreabilidade;
- As informações sobre queixas e reclamações, relacionadas a impactos ambientais e direitos humanos, extraídas do canal de comunicação denominado "Fale conosco", foram classificadas em 2014 de forma a refletir com exatidão os dados para atender aos indicadores EN33 e HR12;
- O Relatório não apresenta dados a respeito das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs) relacionadas aos processos da empresa. A Veracel aderiu a uma iniciativa da Indústria Brasileira de Árvores (IBA), que está atuando no estabelecimento de uma metodologia para o inventário setorial de emissões de gases de efeito estufa, prevista para 2016;
- As inconsistências encontradas no Relatório, em relação a um ou mais Princípios da GRI-G4, foram corrigidas satisfatoriamente;
- Constatamos que as recomendações registradas em nossa Declaração anterior foram tratadas pela Veracel, com exceção de uma. Desta forma mantivemos a recomendação não atendida, além de lançar um novo desafio para a empresa.

## RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO

- Imprimir esforços para definir objetivos e metas de médio e longo prazo, que reflitam sua estratégia empresarial (recomendação do ciclo anterior);
- Desenvolver o próximo Relatório a partir do Modelo de Sustentabilidade Empresarial da Veracel, tornando a publicação mais aderente às Diretrizes que regem a atuação da empresa. Isto possibilitará uma aproximação ao conceito de Relatório Integrado, que implica em uma apresentação de informações sobre uma gestão unificada com base no tripé da sustentabilidade.

1. ISAE 3000: Norma Internacional de Asseguração de Garantia - ISAE 3000 (Assurance Engagements)

2. Materialidade, Inclusão de Stakeholders, Contexto da Sustentabilidade, Completude, Equilíbrio, Comparabilidade, Exatidão, Tempestividade, Clareza e Confiabilidade

## CONCLUSÃO

O Relatório apresenta o desempenho econômico, ambiental e social da Veracel de forma equilibrada, a partir dos aspectos materiais e impactos significativos identificados, seguindo a metodologia da GRI-G4.

Os dados e informações verificados foram considerados exatos e confiáveis. Constatamos que a Veracel mantém um sistema de gestão que abrange os aspectos materiais apresentados no Relatório.

Concluimos que o Relatório é aderente aos Princípios de conteúdo e qualidade da Diretriz GRI-G4, atendendo aos critérios da opção Essencial.

## DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E IMPARCIALIDADE

O Bureau Veritas Certification é uma empresa independente de serviços profissionais especializado na gestão de Qualidade, Saúde, Segurança, Social e de Meio Ambiente com mais de 180 anos de experiência em serviços de avaliação independente.

Nenhum membro da equipe de avaliação possui vínculo comercial com a Veracel. Nós conduzimos esta avaliação de forma independente, entendendo que não houve conflito de interesses.

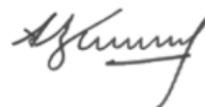
O Bureau Veritas implantou um Código de Ética em todo o negócio para manter altos padrões éticos entre o seu pessoal nas atividades empresariais.

Ao final da verificação foi elaborado um relatório detalhado contendo todos os temas verificados, desvios encontrados, ações corretivas tomadas e oportunidades de melhoria geradas. Este relatório garante a rastreabilidade do processo e é mantido como registro do sistema de gestão do Bureau Veritas.

## CONTATO

O Bureau Veritas Certification encontra-se à disposição para mais esclarecimentos por meio do site [www.bureauveritascertification.com.br/faleconosco.asp](http://www.bureauveritascertification.com.br/faleconosco.asp) ou telefone (11) 2655-9000.

São Paulo, abril de 2015.



Alexander Vervuurt  
Auditor-líder Assurance Sustainability Reports (ASR)  
Bureau Veritas Certification - Brasil



# EXPEDIENTE

## Gerente de Sustentabilidade

Renato Carneiro

## Coordenadora de Comunicação

Débora Jorge

## Comitê de apuração do Relatório de Sustentabilidade 2014

Carla Célia Rosa Medeiros  
Carlos Gomes  
Cristiane Mendes de Mello  
Débora Simone Ferreira Jorge  
Anderson Nogueira Pinho  
Eunice Andrade Britto  
Flávia Azevedo Silva  
Humberto Justo Amoedo  
Izabel da Penha dos Santos Bianchi  
João Barbosa dos Reis  
Karina Gerin Oliveira  
Luiz Carlos de Miranda Castro  
Luiz Henrique Tápia  
Marcos Antônio Daniel  
Maria Zélia Ferreira  
Mariana Ribeiro Figueiredo  
Renata Capobianco Migray  
Tarciso Andrade Matos  
Vanessa Daniela Silva Pinto  
Virgínia Londe de Camargos

## Coordenação da publicação

BH Press Comunicação Integrada  
Textos: Renata Taffarello  
Edição: Lilian Ribas e Ana Amélia Gouvêa  
Projeto gráfico, diagramação e versão digital:  
Danilo Fonseca

## Assistência imagem

Agência Vilaça

## Fotos

Clio Luconi  
Eduardo Moody  
Ernandes Alcantara  
Fotolia  
Jailson Souza  
Salomão Habib  
Rubens Matsushita

# VERACEL

Se você tem dúvidas, críticas ou sugestões sobre as informações contidas neste documento, encaminhe uma mensagem pelo Fale Conosco do site [www.veracel.com.br](http://www.veracel.com.br) ou para Veracel Celulose S.A. Fale Conosco - Caixa Postal 23 - CEP 45.802-970.